



JOSÉ APOLÔNIO DA SILVA

# Grandes Perguntas Pentecostais

Respostas que revelam a genuína  
doutrina do derramamento do Espírito

*E-book digitalizado por: Levita  
Com exclusividade para:*



<http://www.ebooksgospel.blogspot.com>

J O S É A P O L Ô N I O D A S I L V A

# Grandes Perguntas Pentecostais

Respostas que revelam a genuína  
doutrina do derramamento do Espírito



**Todos os direitos reservados. Copyright © 2003 para a língua portuguesa da Casa Publicadora das Assembléias de Deus. Aprovado pelo Conselho de Doutrina.**

**Preparação de Originais; Alexandre Coelho  
Revisão: Daniele Pereira  
Capa e projeto gráfico: Flamir Ambrósio  
Diagramação: Cláudio Marques**

**CDD: 231 - O Espírito Santo  
ISBN: 85-263-0568-9**

**As citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida, edição de 1995, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação em contrário.**

**Para maiores informações sobre livros, revistas, periódicos e os últimos lançamentos da CPAD, visite nosso site: [www.cpad.com.br](http://www.cpad.com.br)**

**Casa Publicadora das Assembléias de Deus  
Caixa Postal 331  
20001-970. Rio de Janeiro, RJ, Brasil**

**2ª Edição 2004**

# Prefácio

## UM AUTÊNTICO ESCRITOR PENTECOSTAL

Foi no início de junho de 1984, quando me transferia de São Paulo para o Rio para trabalhar na Casa Publicadora das Assembléias de Deus, que tive o prazer de conhecer pessoalmente o pastor José Apolônio. Devo admitir que fiquei impressionado com a sua simplicidade e lhanza. Embora fosse ele um de nossos mais conhecidos autores, dedicou a mim, um jovem desconhecido e ainda iniciante, uma atenção toda especial. E, assim, num clima amistoso e sem muitas formalidades, passamos várias horas falando sobre a literatura evangélica que, naquele templo, ainda lutava por firmar-se num cenário ostensivamente hostil.

Como esquecer o pastor Apolônio?

Eu era ainda adolescente quando me punha a ler os periódicos da CPAD, e em todos estes pontificava o nome de José Apolônio da Silva. Sua produção literária sempre foi rica e mui peculiar, como mui peculiar era o seu jeito de escrever. Não há como olvidar-lhe os artigos e os ensaios. Em sua coluna *Personagens da Bíblia*, conseguia ele fotografar os mais escondidos heróis das Sagradas Escrituras.

Entre os seus livros, havia um que me tocava de maneira particular: *Grandes Perguntas Pentecostais*. Nesta obra, o pastor Apolônio vai respondendo, sempre embasado nas Sagradas Escrituras, as perguntas que cercam a doutrina pentecostal. E, dessa forma, logra arrefecer àqueles que, sem conhecimento de causa, põem-se a atacar as bases de um movimento essencialmente bíblico e consistentemente teológico.

*Grandes Perguntas Pentecostais* é teologia pura. Não encontraremos, aqui, especulações nem hipóteses; deparar-nos-emos, no transcorrer destas páginas, com uma sólida construção doutrinária que, aliada a uma linguagem clara, ajuda-nos a entender porque o Movimento Pentecostal veio a arvorar-se como o maior avivamento dos últimos dias.

Nossa súplica é que, com a leitura deste livro, venha a nova geração de crentes a buscar uma vida de poder e de abundante graça, a fim de que, na unção do Espírito Santo, possa cumprir o imperioso *ide* de Nosso Senhor Jesus Cristo de conformidade com o que preconiza Atos 1.8: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra".

*Pr. Claudionor Corrêa de Andrade*

# Sumário

<i>Prefácio</i> .....	04
<i>Introdução</i> .....	06
1. Que quer isto dizer?.....	07
2. Que faremos, varões irmãos?.....	09
3. Com que poder e em nome de quem fizestes isto?.....	11
4. Entendes tu o que lês?.....	13
5. Não é este o que perseguia os que invocavam este nome?...	15
6. Pode porventura alguém recusar água a estes que receberam como nós o Espírito Santo? .....	17
7. Não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?..	19
8. Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?.....	21
9- Poderemos nós saber que nova doutrina é essa?.....	23
10. Recebestes o Espírito Santo quando crestes?.....	25
11. Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração?.....	28
12. É-me permitido dizer-te alguma coisa?.....	30
13- Estás aqui para julgar-me conforme a Lei e, contra a Lei, me mandas ferir?.....	32
14. Que tens para me <i>contar</i> ?.....	34
15. Queres ser julgado destas coisas perante mim?.....	36
16. Crês tu nos profetas, ó rei Agripa?.....	38
17. Julga-se incrível entre vós que Deus ressuscita os mortos?.	40
18. Que fareis, pois, irmãos?.....	42
19. São todos doutores?.....	44
20. São todos profetas?.....	46
21. São todos operadores de milagres?.....	48
22. Tem todos os dons de curar?.....	50
23. Falam todos diversas línguas?.....	52
24. Interpretam todos?.....	54
25. Que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da profecia ou da doutrina?.....	56
26. Não dirão porventura que estais loucos?.....	58
27. Se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?.....	60
28. Não andamos no mesmo Espírito, sobre as mesmas pisadas?.....	62
29. Aquele que nem seu próprio filho poupou, como não nos dará também todas as coisas?.....	64
30. Quem vos impediu para que não obedecais a verdade?....	66
<i>Bibliografia</i> .....	68

# Introdução

*Grandes Perguntas Pentecostais* aborda uma série de pontos doutrinários sempre baseados na manifestação do Espírito Santo, à luz da Palavra de Deus. Faz parte da Teologia do Espírito Santo. É um "oásis" para os que caminham na estrada da vida cristã, uma terapia espiritual. Por outro lado, são "espigas" que os ceifeiros não cortaram e que ficaram no campo depois da ceifa. Talvez, pedaços de pão que sobraram (Mc 6.43).

Oitocentos anos antes do nascimento de Cristo, Deus falou de Pentecostes através do profeta Joel, como um acontecimento futuro: "E nos últimos dias acontecerá, diz Deus, que do meu Espírito derramarei sobre toda a carne" (Jl 2.28,29). Embora não usasse essas palavras, a linguagem empregada pelo profeta é perfeitamente pentecostal: "Derramarei o meu Espírito"; "Vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão sonhos, e vossos jovens terão visões" (Jl 2.28,29).

Todos sabemos que, em sentido figurado, Pentecostes significa manifestação do Espírito Santo, poder de Deus, batismo com Espírito Santo etc. Se o profeta Joel vivesse em nossos dias usaria essa mesma linguagem, comum aos pentecostais.

Causa-nos tristeza ver em nossos dias muitos que se dizem cristãos, rejeitarem e criticarem as manifestações reais e positivas do Espírito Santo e comentarem contra elas.

*As Grandes Perguntas Pentecostais* traz questionamentos que somente serão considerados pentecostais se, em verdade, forem motivados pela ação do Espírito Santo, tanto em sentido objetivo, como subjetivo, não importando quem tenha feito a pergunta. O importante é saber se a pergunta foi motivada, mesmo que indiretamente, pelo Espírito Santo, visando a edificação da Igreja e a glorificação do nome do Senhor Jesus Cristo.

Pr. José Apolônio

# Capítulo 1

## *Que quer isto dizer?*

(At 2.12b)

Esta foi a primeira pergunta pentecostal neo-testamentária após o derramamento do Espírito Santo, no dia de Pentecostes.

Judeus e prosélitos de várias nações estavam em Jerusalém para assistir à grande festa tradicional — o Pentecostes. Havia um aspecto diferente na cidade, a qual assistiria uma vez mais à Festa das Semanas. Certamente entoava-se em Jerusalém o Salmo 122, tão conhecido nosso.

Pentecostes era uma das três festas da Antiga Aliança. Essa festa se realizava após a celebração da Páscoa e, por essa razão, significa "cinquenta"(Lv 23.15-21). Cada um levava o seu "molho" para apresentar ao Senhor.

Na festa do Pentecoste eram apresentadas ao Senhor as primícias das colheitas; os primeiros frutos das searas eram movidos perante o Senhor. Este é o sentido da palavra no Antigo Testamento, na dispensação da Lei, antes que a Graça e a Verdade fossem reveladas por Jesus Cristo.

Foi no dia de Pentecostes, isto é, cinquenta dias após a Páscoa em que Cristo foi imolado como cordeiro pascoal, ressurgindo vitorioso dentre os mortos, que se realizou o maior acontecimento da história da Igreja. A partir dessa data, a palavra "pentecostes" passou a ter outra significação para o cristianismo. Passou a ser símbolo do revestimento da Igreja com poder do Céu.

No Cenáculo, na residência dos apóstolos, quase cento e vinte discípulos (At 1.15), inclusive a mãe do Senhor Jesus, oravam pedindo o cumprimento da promessa que o Senhor lhes fizera (Lc 24.49): o batismo com o Espírito Santo. Oravam durante 09 (nove) dias e nada aconteceu! 120 corações num mesmo ideal, aguardando a manifestação do poder de Deus para reabilitá-los a testemunhar com veemência e ousadia do evangelho de Cristo.

Precisamente às 09 horas da manhã, e de repente, veio do céu a benção prometida. Graças a Deus que o Pentecostes vem do céu! Todos começaram a falar noutras línguas, conforme lhes concedia o Espírito Santo: era a chegada do Consolador, o cumprimento da promessa.

### A Pergunta

Surgiu aí a primeira pergunta pentecostal: "Que quer isto dizer?" O povo da cidade não suportou o "barulhão" e correu ao Cenáculo. Uns com malícia, outros cheios de incredulidade, até que alguém, emocionado, perguntou: "Que quer isto dizer?" O Senhor não deixa pergunta sem resposta. Então Pedro levantou-se no meio da multidão e

respondeu: "Isto é o que foi dito pelo profeta Joel: "E nos últimos dias... derramarei do meu Espírito sobre toda a carne" (At 2.17,18).

A resposta de Pedro à pergunta secular satisfaz aos corações sinceros, sedentos do poder do Espírito Santo, enquanto deixa os zombadores em confusão. Atualmente uns afirmam que a benção já passou. Outros dizem: "Talvez não seja para mim". Outros parecem crer que é apenas para as igrejas pentecostais. Mas Deus diz que é para todos, para "toda carne". Não quer dizer "todos menos você". É para "todos quantos Deus nosso Senhor chamar". Você foi chamado? Então é para você.

Leitor amigo, prezado irmão, sabes que o Pentecostes é uma promessa de Jesus à sua Igreja? Sabes que as línguas estranhas são o sinal evidente do batismo com o Espírito Santo?

"Que quer isto dizer?" Isto é Pentecostes; é batismo com Espírito Santo. "Que quer isto dizer?" Isto é vida no altar; é o mundanismo expulso da igreja; é a preparação para a vinda de Jesus.

Em sua igreja já fizeram esta pergunta: "Que quer isto dizer?" Não? Na igreja onde o Pentecostes é derramado e o poder do Espírito Santo é manifestado, há sempre esta pergunta: "Que quer isto dizer?" O Pentecostes (batismo com o Espírito Santo) é uma experiência real. Uma experiência se conta, se explica, se esclarece, se sente, se toca e se prova. Aleluia!

## Capítulo 2

### *Que faremos, varões irmãos?*

(At 2.37)

O batismo é a condição prévia para o recebimento do dom do Espírito Santo. Mesmo assim, o batismo em águas antes do recebimento da promessa do Pai (cf At 1.4,8) não deve ser tido como condição prévia absoluta para a plenitude do Espírito Santo, assim como o batismo no Espírito Santo não é uma consequência automática do batismo em águas.

"Que faremos, varões irmãos?" O pecador, depois de sentir seu pecado e o coração compungido, não sabe o que fazer. O crente cheio do Espírito é diferente; ele sabe o que deve fazer. Pedro, cheio do Espírito Santo, disse: "Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (At 2.38).

Este é o resultado de um sermão no qual o pregador que era somente um instrumento do Espírito Santo: pela manhã o número de irmãos era de 120 e, ao findar o dia, era de "quase três mil" (At 2.41). Multidões estão sendo despertadas pelo poder de Deus, e estão a perguntar: "Que faremos?" Amigo, qual será a tua resposta a esta pergunta? Nela há a expressão máxima do reflexo de um efeito. Sabemos que não existe causa sem efeito e nem efeito sem causa.

Qual foi a causa que promoveu este efeito? Já dissemos no início deste capítulo que eles "viam" e "ouviam". Todas as vezes que o poder de Deus é derramado há manifestações externas. Se não tivesse acontecido nada de sobrenatural na mensagem de Pedro, também não teria havido essa pergunta pentecostal. Como os pecadores se compungirão se não "virem" e "ouvirem" a manifestação sobrenatural do poder de Deus através daqueles que pregam, que ensinam e que dirigem?

Para que as almas possam perguntar como no dia de Pentecostes: "Que faremos, varões irmãos?", é necessário que eles vejam em nós, em nossas igrejas e em nossos cultos o poder de Deus derramado em nossos corações; é necessário que ouçam mensagens ungidas pelo Espírito Santo, onde haja glórias, aleluias, línguas e profecias. Assim, fique certo de que haverá quem grite: "Que faremos?" Foi assim no dia de Pentecostes, foi assim na casa de Cornélio, foi assim em Samaria e em Éfeso, como também nos grandes avivamentos da Igreja em toda a sua história. Foi assim na igreja primitiva, e tem sido no pentecostalismo moderno. Foi assim na rua Azusa, em 1906, em Los Angeles, EUA. No dia 18 de abril de 1906 o jornal "The Los Angeles Times" publicou um artigo sob o título "Uma Babel Estranha de Línguas". Mal sabia o repórter que estava noticiando um dos cultos mais importantes da Igreja Cristã no século vinte, culto este que teria repercussões ao redor do Mundo.

Todos os historiadores do pentecostalismo são unânimes em dizer que o derramamento do Espírito Santo naquela igreja humilde de negros da rua Azusa marcou o início dos movimentos pentecostais.

Orando numa igreja pentecostal perto de Chigago, EUA, dois missionários suecos, Daniel Berg e Gunnar Vingren, ouviram a palavra "para". Eles foram à biblioteca e descobriram que Pará era um Estado do Brasil.

Os dois chegaram a Belém no ano de 1910 para fundar a maior igreja evangélica na América Latina: As Assembléias de Deus. Hoje é difícil encontrar uma encruzilhada no Brasil que não tenha uma congregação das Assembléias de Deus, e nas capitais dos estados seus grandes templos atestam o vigor do pentecostalismo.

"Que faremos, varões irmãos?" — Igrejas há nas quais ninguém faz esta pergunta, porque não tem a quem fazer, nem motivo para fazer. Mesmo que o pecador pergunte, se tu, irmão, não tiveres resposta, nada feito.

Que faremos?

"Arrependei-vos, "Sedes batizados" e "Recebereis o dom do Espírito Santo" — eis a resposta à segunda pergunta pentecostal.

# Capítulo 3

## *Com que poder e em nome de quem fizestes isto?*

(At 4.7)

O Espírito Santo, no dia de Pentecostes, através do seu poder comissionou os seus discípulos e pregaram com ousadia o nome de Jesus ressuscitado. No entanto, alguns dias depois, Pedro e João, foram levados perante o Sinédrio e condenados a prisão por terem, em nome de Jesus, curado um paralítico. Este fato é um cumprimento da promessa de Jesus em Lucas 12.11,12. A evidência do Pentecostes era manifesta onde quer que eles estivessem. Nesse dia, eles foram cheios do Espírito Santo (At 4.31). Não podemos enfrentar o inimigo e os problemas da vida com o poder de uma experiência passada.

Com a cura do coxo, o povo ficou "cheio de pasmo e assombro" (At 3-10), e cerca de 5000 (cinco mil) pessoas creram no Senhor Jesus (At 4.4). Foi aí, justamente aí, que surgiu a pergunta: "Com que poder e em nome de quem fizeste isto?" Pedro, cheio do Espírito Santo, responde a pergunta: "Em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a quem Deus ressuscitou dos mortos" (At 4.10).

Porventura isso não tem acontecido em nossos dias com aqueles que são revestidos do poder de Deus e pregam a mesma doutrina?

Se Pedro e João tivessem apresentado um "evangelho social", pedido ao sacerdote para fazer uma festa, ou feito qualquer acordo para pregarem juntos, sem fazer barulho, sem ferir os maus costumes deles, nada teria acontecido contra os dois servos de Deus. Mas também uma coisa não teria acontecido: o paralítico não teria sido curado e nem recebido a salvação. Seria apenas um ouvinte do evangelho e diria que gostava de tudo, que toda religião é boa, que qualquer igreja serve. Mas com o evangelho de poder é diferente. Quem passa pelo Pentecostes adquire outra visão!

"Com que poder e em nome de quem fizestes isso?"

O mundo precisa em nossos dias, ver e sentir os efeitos do Pentecostes, pois o Cristo do primeiro século continua sendo o mesmo (Hb 13-8). "Não temos prata nem ouro, mas o que temos, isto te damos: Em nome de Jesus Cristo, levanta-te e anda!. Conta-se que Tomás de Aquino, ao visitar o Vaticano, ficou admirado ao contemplar tanta riqueza em prata e ouro. Então o Papa disse sorrindo: Olha Tomás de Aquino, a igreja não diz mais: "Não temos prata e ouro". E Tomás de Aquino respondeu: É verdade! Mas também ela não pode dizer: Em nome de Jesus Cristo, anda!

O que motivou os saduceus e sacerdotes a perguntarem: "Em nome de quem fizestes isto?"

O escritor O. S. Boyer apresenta quatro itens de motivação:

1) Os apóstolos eram indoutos, sem letras, mas ensinavam.  
2) Anunciavam a ressurreição, na qual os saduceus não acreditavam.

3) Se os apóstolos provassem que Cristo ressuscitara, ficariam os seus interrogadores como assassinos diante do povo, pois Pedro havia dito: "Aquele a quem vós crucificaste".

4) número dos novos convertidos aumentava assustadoramente. Diante da resposta irrefutável, ficaram apavorados e perguntaram uns aos outros: "Que haveremos de fazer a estes homens?" "Que eles não falem mais no nome de Jesus". Entretanto, o crente cheio do Espírito Santo não pode ficar calado (At 4.20). Resultado: "Nada tinham a dizer em contrário", pois "um grama do poder do Espírito Santo vale por todas as experiências intelectuais".

"Em nome de quem fizestes isso?"

Na igreja onde há coxos curados haverá sempre esta pergunta. Na sua igreja há "coxos curados?". Na sua igreja os dons do Espírito Santo estão em evidência? — Não?! Então não haverá a pergunta: "Em nome de quem fizestes isto?"

# Capítulo 4

## *Entendes tu o que lês?*

(At 8.30)

O anjo do Senhor falou a Felipe: "Vai para a banda do sul, ao caminho que desce de Jerusalém para Gaza... levantou-se e foi" (At 8.26,27). Felipe era um discípulo do Senhor "de boa reputação e cheio do Espírito Santo e de sabedoria" (At 6.3). Ele levou a mensagem do evangelho além da cidade de Jerusalém. Os métodos de Felipe são copiados em todas as igrejas pentecostais ao redor do mundo.

Naqueles dias, a cidade de Samaria estava sendo sacudida pelo poder de Deus, pela mensagem poderosa do evangelho pregada pelo diácono-evangelista Felipe. Muitos samaritanos haviam crido e foram batizados com o Espírito Santo, pela imposição de mãos dos apóstolos Pedro e João (At 8.17).

Felipe, deixando a igreja em Samaria em "chamas" pelo poder do Espírito Santo, saiu para outra região, sob a direção do Senhor. Nessa época, o diácono-evangelista, possuído do dom de evangelista (Ef 4.11), desce ao caminho de Gaza. "Evangelista é um ministro do evangelho, que recebe a chamada de Deus para pregar a Palavra" (2 Tm 4.4) e não "meio-ministro", uma espécie de suboficial, como acontece por aí, em algumas igrejas".

Felipe, sem hesitar, obedeceu. Deixando o grande aviva-mento em Samaria, viajou cerca de 90 quilômetros. Importante é que Felipe não viajou só; foi em companhia de anjos (At 8.29). Fosse hoje, talvez ele não quisesse entregar a igreja aos apóstolos (ministério), mas procuraria logo registrar a igreja e ficar como presidente dela. Porém, Felipe sabia que sua missão era evangelizar, e não apascentar; por isso, esperava a direção divina para outro trabalho. De repente, ele ouviu a Palavra de Deus, que era lida por alguém que passava em um carro. Nesse momento, o Espírito disse-lhe: "Chega-te a esse carro!" Foi justamente aí que surgiu mais uma pergunta pentecostal!

"Entendes o que lês?"

Esta pergunta não foi feita por acaso, e sim pela direção do Espírito Santo, pois o diácono evangelista estava cheio do poder de Deus, aguardando para executar o plano do Senhor. Entendes tu o que lês? Com esta pergunta se subentende que não é bastante ler, e sim entender.

Diz-nos o texto que o eunuco lia, mas não compreendia. Quantos estão por aí, lendo e relendo e até tirando curso, mas completamente alheios às bênçãos de Deus! Serás, meu irmão, um desses que, como o eunuco, está lendo, sem compreender?

Entendes o que lês? Como posso entender se alguém não me explicar? Então não basta ler; é necessário entender e, para entender, é preciso que se explique. Quem poderia explicar? Os "Felipes" estão por

aí. São aqueles que Deus chamou e aos quais deu do seu Espírito. Eles, através do ensino sistemático, doutrinário, esclarecem a Palavra de Deus nas igrejas, nas escolas, ou em reuniões específicas. O Eunuco recebeu a interpretação das Escrituras pelo Evangelista. "Então Felipe explicou, e começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus" (At 8.35).

Graças a Deus porque o Senhor tem levantado e está levantando homens que sabem explicar a Palavra de Deus, homens que receberam a revelação divina e se dedicaram ao ministério do ensino (Rm 12.7). Dirá alguém: "Eu não preciso de ensino ou de que me expliquem". E esses têm razão de dizer isso, porque andam sozinhos, sem a companhia de anjos (Hb 1.14). Cuidado! A Bíblia não é de particular interpretação. Assim, é preciso que seja explicada, especialmente por aqueles que aprenderam e têm a missão de ensinar.

Entendes tu o que lêes? — Como poderei entender se alguém não me explicar? Quantas heresias, discussões, contendas, sem nenhum proveito, por motivo de não entender a Palavra de Deus! Quantos bacharéis em teologia negando o glorioso batismo com o Espírito Santo, negando a inspiração verbal e plenária das Sagradas Escrituras, alegando que as bênçãos do Pentecostes não são mais dadas! Bom seria que essas pessoas aceitassem Jesus como seu Salvador, ou então tomassem a atitude do superintendente de Candace, convidando os "Felipes" a subirem no "carro" deles para que sejam ensinados.

Multidões estão lendo, especialmente agora que a Bíblia vive em cada lar. Entendes o que lêes? Não? Por que então não fazes como o eunuco? Subindo Felipe em seu carro, lhe explicou tudo. Salvação, batismo em águas, batismo com Espírito Santo, dons espirituais etc. Como prova de que o eunuco entendeu, ao chegar onde havia água, pediu que Felipe o batizasse. Como poderia ele pedir batismo se não tivesse conhecimento dessa doutrina? Será que o eunuco foi batizado com o Espírito Santo? Felipe pregou-lhe essa doutrina. Os samaritanos mandaram chamar Pedro e João, para que recebessem o batismo com o Espírito Santo, porque Felipe os havia ensinado acerca disso.

Crês no batismo com o Espírito Santo? Já recebeste o poder de Deus em teu coração? Não? Então precisas entender o que lêes, ou o que estás lendo. Faça como o eunuco: chame os que entendem e eles te explicarão, e receberás a benção completa. Amém.

# Capítulo 5

## *Não é este que perseguiu os que invocavam este nome?*

(At 9.21)

Convido os leitores a lermos no livro dos Atos dos Apóstolos 9-1-18. Saulo fora a Damasco com o propósito de pôr suas mãos violentas sobre os discípulos seguidores de Cristo, mas aconteceu diferente; um dos discípulos de Cristo pôs suas mãos cheias de bênçãos dos céus sobre ele.

"O Espírito Santo não limita a sua obra, usando somente apóstolos. Quando desejou evangelizar Samaria, enviou, não um apóstolo, mas um diácono. Para converter o homem que ia ser uma das maiores colunas da Igreja, não enviou um apóstolo!". Foi Ananias a pessoa que Deus instruiu para falar a Saulo, afim de que recebesse o Espírito Santo, fosse curado e batizado em águas! Muita gente se põe a criticar, mas não leva ninguém a Cristo.

Vejamos o que aconteceu. Saulo estava na rua Direita em Damasco, na casa de um crente chamado Judas, orando e pedindo misericórdia, pois estava cego devido ao resplendor da luz divina que caíra sobre ele na estrada e, agora, em obediência a ordem de Jesus, estava orando, aguardando o que

Deus determinaria, pois o Senhor lhe dissera: "Lá te será dito o que deves fazer". Nessa expectativa entrou Ananias na casa, onde Saulo estava e, impondo-lhe as mãos sobre Saulo, foi curado da cegueira e cheio do Espírito Santo (batizado). Alguém já se atreveu a dizer que ali Saulo não foi batizado, mas somente cheio do Espírito Santo. Pela experiência que temos na Palavra de Deus e como testemunha dessa grande bênção, afirmamos sem medo de errar que ali na rua Direita, Saulo foi batizado com o Espírito Santo e falou línguas estranhas. Ananias, impondo-lhe as mãos, disse: "Irmão Saulo, o Senhor que te apareceu no caminho por onde vinhas, me enviou para que tornes a ver e sejas cheio do Espírito Santo". E os que ouviam estavam atônitos e perguntavam: "Não é este o que perseguia os que invocavam este nome?" Eis aí mais uma pergunta pentecostal que iremos focalizar, feita por aqueles que ouviram o testemunho de Saulo. Algo havia acontecido na vida destes servos de Deus, que originou esta pergunta. O que aconteceu na vida de Saulo para tão preocupada pergunta? E provável que os que a fizeram tivessem observado a transformação ocorrida na vida de Saulo. Teriam estado na rua Direita e ouvido e visto Ananias impor as mãos sobre Saulo e ser cheio do Espírito Santo? Agora na Sinagoga, estavam perplexos diante da mensagem ungida e penetrante que Saulo pregava. Daí a razão de a pergunta ser pentecostal, porque foi movida pelo Espírito Santo, através de sua manifestação.

"Não é este o que perseguia os que invocavam este nome?" Quero dizer: "Não é este que perseguia este povo e a sua doutrina? Como está pregando e anunciado a mesma doutrina, e dando glória ao nome do mesmo Senhor?". O sermão de Saulo agora era diferente daqueles que pregava como doutor e mestre em Israel. Por isso as pessoas perguntavam. Aqui está o segredo que eles não conheciam: o batismo com o Espírito Santo. Quem recebe este poder fala com ousadia, não se envergonha de testificar de Jesus, deixa os homens

"atônitos" e constrange alguém a perguntar alguma coisa!

Diz o escritor O. S. Boyer: "Morrera Saulo, o perseguidor; ressuscitara Paulo, o pregador. O leão se transforma em cordeiro; o formalismo frio, em chama de fogo!".

O apóstolo Paulo foi convertido no caminho de Damasco, quando teve a visão celestial; entretanto, recebeu o Espírito Santo somente três dias depois, na casa de Judas, quando o discípulo Ananias orou por ele (At 9.17).

Não é este o homem que perseguia os que invocavam este nome? Hoje, eles dizem a nosso respeito. Não é este o fulano de tal, aquele crente frio, formalista, que vivia só para discutir religião e doutrina. Não é este que dizia que sua igreja era a única verdadeira? Não deixe de receber as bênçãos de Deus por causa dos erros de outrem, ou porque alguém não crê. Fique com a Bíblia e anote a resposta certa à pergunta pentecostal Não havendo batismo com o Espírito Santo, não haverá poder; não havendo poder, não haverá perguntas pentecostais.

Deus usa algumas pessoas para instruir outras. Deus não disse a Naamã que mergulhasse no Jordão; foi o mensageiro de Eliseu que fez isso. Deus não disse aos filhos de Israel que rodeassem os muros de Jerico sete vezes; foi Josué quem disse. Foi a Ananias que Deus instruiu para falar a Saulo, a fim de que ele recebesse o batismo com o Espírito Santo. Muita gente que se põe a criticar não leva ninguém a receber o poder de Deus. Precisamos descer um pouco do farisaísmo e receber os "Ananias" com maiores experiências pentecostais em nossas igrejas e em nossos cultos. Eles sabem dizer e ensinar como receber. Não há regras estabelecidas para auxiliar os que estão orando e buscando o batismo com o Espírito Santo, além da Bíblia. A regra áurea é: "Lã te será dito".

## Capítulo 6

### *"Pode porventura alguém recusar água a estes que receberam como nós o Espírito Santo"?*

(At 10.47)

Antes de analisarmos a pergunta pentecostal acima, convido os leitores a lermos os capítulos 10 e 11 de Atos dos Apóstolos, para uma visão mais ampla da obra do Espírito Santo entre os gentios. Cornélio era um homem temente a Deus, como toda a sua casa, e orava ao Senhor, mas lhe faltava o conhecimento pleno da Palavra de Deus para ser salvo. Deus providenciou a vinda de Pedro até a sua casa para explicar toda verdade através da revelação do "céu aberto" (At 10,11). Como é bom ver o céu aberto e contemplar as maravilhas do Senhor! Através do "céu aberto," Pedro compreendeu que deve haver plena comunhão entre judeus e gentios, e que Deus abolira em Cristo a distinção entre eles (Gl 3-28). Mais um pagão convertido poderia tornar-se membro da igreja, sem guardar os preceitos da Lei.

"Abrindo Pedro a boca, disse: Reconheço por verdade que Deus não faz acepção de pessoas, mas que lhe é agradável àquele que, em qualquer nação, o teme e pratica o que é justo" (At 10.34,35). "E dizendo Pedro estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviram esta palavra... porque os ouviam falar línguas e magnificar a Deus" (At 10.44-46). Foi justamente aí que surgiu a pergunta pentecostal:

"Pode porventura alguém recusar a água a estes que receberam como nós o Espírito Santo?"

Portanto, temos a certeza de que todas as pessoas reunidas na casa de Cornélio eram crentes. Se a sua conversão ocorreu durante a pregação de Pedro, ou antes de sua visita, não importa. O fato é que Deus não dá o dom do Espírito Santo as pessoas incrédulas ou meramente curiosas.

Os judeus que acompanharam Pedro foram convencidos e, sem dúvida, ficaram muito chocados por esta visita da graça de Deus sobre esses desprezados gentios, que estavam até então fora da aliança.

A evidência de línguas estranhas foi suficiente para provar aos apóstolos em Jerusalém (At 11) da veracidade da experiência pentecostal na casa de Cornélio. Esta evidência continua até hoje a ser a prova do batismo no Espírito Santo. Nesta reunião estavam presentes, além dos convidados de Cornélio, seis companheiros que Pedro trouxera (At 10.23; 11.12), Essas seis pessoas eram judeus convertidos, isto é, "chamados fiéis da circuncisão" (At 10.45). Era até bonito o apelido de

crente, e pertencer a uma igreja, mas eram completamente incrédulos quanto às bênçãos do Senhor, e assim aconteceu. Sem dúvida, eles ficaram preocupados por haverem os gentios recebido o Espírito Santo e, por certo, diziam: "Nós que somos fiéis (de fiéis só tinham o nome) não recebemos este poder... como é que estes gentios estão recebendo?"

Foi isto que motivou a pergunta pentecostal em pauta, feita pelo apóstolo Pedro. Pedro, em obediência ao Senhor, veio de Jope a Cesaréia, à casa de Cornélio, um oficial italiano, para falar-lhe do evangelho, a fim de que ele fosse salvo (At 11.14).

Cornélio, apesar de ser muito religioso não tinha certeza de salvação. Deus, vendo em Cornélio sede de salvação, mandou que ele chamasse a Pedro, para que este lhe falasse de Jesus, a fim de que fosse salvo. A salvação não depende de boas obras, muito *menos* de religiosidade, pois tudo isso Cornélio fazia. A salvação depende exclusivamente de Cristo e, para isso é preciso crer e aceitar o Senhor com salvador. Quem o aceita o confessa; quem o confessa o adora e glorifica.

Aqui está o segredo! Ser fiel a uma tradição, a um dogma, a um preceito doutrinário, não credencia ninguém às bênçãos de Deus. Existem muitos cristãos nos dias de hoje, semelhantes àqueles chamados "fiéis", que não crêem na obra poderosa do Espírito Santo e se escandalizam com o poder de Deus.

"Pode porventura alguém recusar a água a estes que receberam como nós o Espírito Santo?"

Eles "ouviram falar línguas e glorificar a Deus". Se eles não tivessem ouvido falar em línguas estranhas não teriam se admirado. Isto prova que o batismo com o Espírito Santo é acompanhado de línguas estranhas, como ainda hoje é. Louvado seja Deus! Pedro, que era responsável por aquela reunião, não perdeu tempo e antes que eles perguntassem, ele mesmo perguntou: "Pode porventura alguém recusar a água a estes que também receberam como nós o Espírito Santo?" Leia Atos 2 e comprove se não foi com sinais exteriores, línguas estranhas! O sermão de Pedro foi completo, começou apresentando Jesus com o Senhor e Salvador; pregou batismo com o Espírito Santo, morte e ressurreição. Por que não fazemos assim também? Preguemos o evangelho completo; comemos o "livrinho todo" (Ap 10.10).

"Pode porventura alguém recusar a água a estes que receberam como nós o Espírito Santo?"

Não importa que façam perguntas; importa que almas sejam salvas e os crentes cheios do Espírito Santo. Qual a tua pergunta? Dirá alguém: "Eu não tenho nenhuma pergunta a fazer". Pedro não teria perguntado aos "fiéis da circuncisão" se não tivesse visto que eles ficaram admirados, se não tivesse visto e ouvido o poder de Deus derramado entre os gentios! Onde o poder de Deus é derramado, há perguntas pentecostais. Amém.

# Capítulo 7

## *Não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?*

(At 13.10)

A pergunta pentecostal que iremos focalizar teve como palco à ilha de Chipre, no mar Mediterrâneo, e foi feita pelo apóstolo Paulo em consequência de ter um falso profeta feiticeiro procurado impedir a obra do Espírito Santo, para a salvação de almas.

Saulo e Barnabé, enviados pelo Espírito Santo através da igreja em Antioquia (At 13.2,3), chegaram à ilha de Chipre e ali pregaram o evangelho de poder, havendo atravessado a ilha, até Pafos, a capital da província romana de Chipre. Chegando ali, anunciavam o evangelho de poder, conforme Jesus mandara (Mc 16.17,18) e o resultado logo se fez sentir. O governador da ilha, Sérgio Paulo, até então era discípulo de um aventureiro, o chamado Bar Jesus, que quer dizer: "filho do Senhor que salva" ou mesmo "filho de Jesus". Era até bonito o apelido. O mágico-feiticeiro, não satisfeito porque o governador Sérgio Paulo estava ouvindo a Palavra de Deus através de Paulo, procurava afastá-lo da verdade do evangelho e governador não mais queria acreditar nas mentiras de Elimas, o chamado Bar Jesus. E foi aí que surgiu a pergunta pentecostal:

"Não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?"

Foi a pergunta objetiva de Paulo. Onde o evangelho de poder é anunciado, os demônios se manifestam. Já não acontece assim onde o evangelho misturado com o mundo é pregado! Nada de anormal acontece, pois esse tipo de evangelho não incomoda os demônios. Para enfrentar os falsos profetas, os falsos pregadores, os mágicos e feiticeiros, precisamos estar cheios do Espírito Santo.

Caso contrário, fica tudo junto à base do ecumenismo, do "nada faz mal". Saulo era cheio do Espírito Santo, e o feiticeiro, cheio de todo engano e de toda malícia! Saulo cheio do poder de Deus, para combater o mal, e o mágico cheio de toda a injustiça, para destruir o bem. "Saulo, que também se chama Paulo, cheio do Espírito Santo e fixando os olhos nele, disse: Ó filho do diabo, cheio de todo engano e de toda a malícia, inimigo de toda a justiça, não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor?"

Em certo sentido, para enfrentar o inimigo precisamos mudar de nome: de Saulo para Paulo, de crentes frios e conformados com o mundo para crentes de fogo, e de fogo pentecostal! De crente medrosos para crentes corajosos, para enfrentar os "Elimas e encaminhados". Por certo o pro cônsul Sérgio Paulo, ao ouvir o evangelho de poder, não ficou satisfeito com a "seita" que Elimas, o falso profeta, ensinava e, por isso, o Barjesus procurava perverter, perturbar, desviar, adulterar,

desmoralizar. Por ventura não tem sido assim com aqueles que, por não crerem ou por haverem aprendido errado, procuram perverter o bom sentido da palavra? Que Deus continue a levantar muitos "Paulos" e "Barnabés" para enfrentarem os "Barjesus", os "encantadores" de doutrinas falsas que tanto infestam o presente século.

"Não cessarás de perturbar os retos caminhos do Senhor? Ficarás cego por algum tempo". Foi esta a resposta à pergunta pentecostal. "Cego por algum tempo". Isto significa que há uma oportunidade "por algum tempo". Porque não fazer como Sérgio Paulo que, não satisfeito com uma religião de superstição, ao ouvir o evangelho autêntico, pleno, procurou saber algo através de Paulo e Barnabé?

O que chamou a atenção de Sérgio Paulo ao ouvir o evangelho que Paulo pregava? Foi o poder de Deus derramado, operando na repreensão do mal. Viu o encantador ficar cego por "algum tempo" como compreensão divina. Quando o poder de Deus é derramado, algo acontece. Nesse momento até o nome de Saulo foi mudado para Paulo, o pro cônsul creu no Senhor Jesus, o inimigo foi derrotado e o nome de Jesus glorificado.

Quantos não estão por aí atraídos pela falsa doutrina dos "neobarjesus", dos Elimas, isto é, daqueles que com a Bíblia na mão vivem pregando contra ela a pretexto de "união", dizendo que é a mesma coisa, a mesma igreja? Onde estão os "Paulos" e os "Barnabés" para fazerem a mesma pergunta, o mesmo desafio e dando a resposta.

Sem avivamento não haverá renovação espiritual. Sem avivamento, não haverá batismo com o Espírito Santo, sem batismo com o Espírito Santo, não haverá pergunta pentecostal e os "barjesus" continuarão a perverter e perturbar. Que o Senhor nos dê sua graça. Amém.

# Capítulo 8

## *Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?*

(At 11.17)

Convido a todos os amados leitores para a leitura bíblica, Atos dos Apóstolos 11.17, 18, que diz: "Portanto, se Deus i deu o mesmo Espírito que a nós quando havemos crido no Senhor Jesus Cristo, quem era eu então para que pudesse resistir a Deus? E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade, até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida".

"Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?" Com esta pergunta, o apóstolo Pedro, em Jerusalém, confirmava o que Deus fizera em casa de Cornélio, entre os gentios. Dizia ele que da mesma forma que ele e seus companheiros receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes, os gentios o receberam em casa de Cornélio, o centurião romano.

Após o derramamento do Espírito Santo na casa de Cornélio, Pedro subiu a Jerusalém (At 11.2) e, lá chegando, encontrou uma grande confusão por parte de alguns crentes incrédulos, talvez dos chamados "fiéis da circuncisão", conforme falamos no capítulo anterior. Estes não aceitavam de modo algum a notícia de que o Espírito Santo havia sido derramado entre os gentios. Queremos afirmar que esse grupinho de Jerusalém não fazia parte dos que estiveram no dia de Pentecostes, e nem na casa de Cornélio; por isso eles não criam que Jesus batizasse com o Espírito Santo com sinais evidentes e disputavam com Pedro. (Quem disputava não eram os apóstolos, e sim o grupinho dos "circuncidados", isto é, os judeus que se "converteram", mas que ficaram presos ao espírito rigoroso da Lei. Para eles, não sendo a pessoa circuncidada, não teria ela direito às bênçãos do Senhor.) Então Pedro fez uma exposição de motivos (At 11.4).

"Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?" E dizia Pedro: "Estando eu falando em casa de Cornélio, caiu o Espírito Santo sobre todos eles, da mesma maneira que a nós no princípio". (A expressão no princípio quer dizer no dia de Pentecostes, quando os 120 discípulos receberam o batismo com o Espírito Santo.) "Portanto, se Deus lhes deu o mesmo batismo (dom) que a nós... quem era eu para resistir a Deus?" "O derramamento do Espírito Santo no dia de Pentecostes — (At 2.4), foi um padrão para o recebimento do Espírito Santo... Por isso, quando Pedro salientou diante dos apóstolos e irmãos em Jerusalém que os familiares de Cornélio tinham falado em línguas, ao ser derramado sobre eles o Espírito Santo (cf At 10.45,46), ficaram convictos de que Deus estava concedendo aos gentios a salvação em Cristo" (*Bíblia de Estudo Pentecostal*).

Quem resiste a esta obra, resiste a Deus, afirmou o apóstolo Pedro. Foi um testemunho expositivo diante daquela magna assembléia em Jerusalém, onde uma pequena parcela, os chamados "fiéis da circuncisão", queria refutar os discípulos. Não adianta justificar fatos em tese exegético-teológica, pois Jesus continua a batizar com o Espírito Santo e com fogo, especialmente agora. Os argumentos de Pedro eram irrefutáveis, pois baseavam-se em fatos concretos: "Como nós no princípio". Isto é, havia 11 anos que acontecera em Jerusalém, num dia de Pentecostes.

"Quem era eu para que pudesse resistir a Deus?"

A pergunta pentecostal feita por Pedro é de real importância para os nossos dias. Pedro não falou somente do que VIU e OUVIU, mas testemunhou, chamando a atenção dos seus companheiros, que receberam com ele esta bênção no "princípio". A necessidade não é somente crer, mas RECEBER, isto é, ser batizado, ser possuído pelo Espírito Santo. Se Pedro não fosse batizado com o Espírito Santo, se não tivesse experiência própria, como poderia falar com ousadia?

Irmão, já foste batizado com o Espírito Santo? Não? Já leste Atos 2.39? Lê e vai correndo ao "Cenáculo", ao lugar onde se prega e onde se crê, onde se recebe. E não saia de lá enquanto não receberes (Lc 24.29).

"Quem era eu para resistir a Deus?" Terás, irmão, coragem de resistir a Deus? Quererás refutar as promessas do Senhor? A promessa é para todos, para todos os povos. Quem convenceu os anciões de Jerusalém de que os gentios deviam ser admitidos na Igreja? Foram porventura as palavras de Pedro? Não! Foi o poder de Deus, através do batismo com o Espírito Santo! Quem despertou a Igreja nessa época a sair a pregar o evangelho? Foi o batismo com o Espírito Santo. Quem motivou a Igreja em Jerusalém a enviar Barnabé a Antioquia (At 11.12) senão o batismo com o Espírito Santo? Foi por esse despertamento que os crentes em Antioquia receberam o nome de cristãos (At 11.26). Foi por esse poder que as Assembléias de Deus no Brasil alcançaram tão grande despertamento e tão grande colheita de almas nestes noventa anos de pentecostalismo. Quem somos nós para resistir a Deus?

# Capítulo 9

## *Podemos nós saber que nova doutrina é essa?*

(At 17.19)

A pergunta pentecostal em foco surgiu da parte dos atenienses, no Areópago, na cidade de Atenas; enquanto o apóstolo Paulo esperava seus companheiros Silas e Timóteo (At 17.15), seu espírito se movia, vendo a cidade entregue a idolatria (17.16). Paulo, movido pelo Espírito Santo, não perdeu a oportunidade de pregar o evangelho de poder aos atenienses em pleno Areópago, que era o lugar onde a cúpula filosófica e religiosa se reunia.

Os gregos eram cheios de superstições. Em regra, todo idolatra é supersticioso. Havia um adágio sobre os atenienses que afirmava ser mais difícil encontrar um homem em Atenas do que um deus. Isto porque eles adoravam centenas de deuses. Agora estavam ouvindo o evangelho, a mensagem ungida pelo Espírito Santo, que para eles era estranha. Uns ficaram admirados e outros diziam: "Que quer dizer este paroleiro?"

Há algo operando no homem natural que o faz sempre contrário a Deus. Paulo não se preocupou porque o homem natural não pode compreender as coisas de Deus (1 Co 2.14), e continuou a pregar sobre Jesus e sua ressurreição. "Jamais houve pregador que enfrentasse auditório mais próspero a criticar. Paulo estava face a face com a sabedoria de Sócrates e de Platão. Mas o auditório de ilustres estava face a face com a sabedoria de Deus". Foi justamente aí que surgiu a pergunta pentecostal feita pelos atenienses:

"Podemos nós saber que nova doutrina é essa?"

Que viram os atenienses na mensagem de Paulo, para fazerem tal pergunta? Creio eu que a pergunta não foi por sentimento religioso, pois religião na Grécia havia de sobra; por questão filosófica, também não, pois a Grécia era o berço da filosofia. O que viram ou ouviram então na mensagem de Paulo?

Deixemos que a Bíblia responda. Diz-nos o versículo 20 do capítulo em apreço, que eles ouviram coisas "estranhas aos ouvidos". Isto é, coisas que nunca viram ou ouviram.

O que eles ouviram então? Um evangelho filosófico? Não, pois filosofia os epicureus e os estóicos pregavam diariamente. Judaísmo? Também não, pois em Atenas havia sinagogas de judeus. Que coisas estranhas ouviram eles? Ah! Meu prezado leitor e amigo! Aqui está o segredo, o motivo da pergunta pentecostal. Paulo estava cheio do Espírito Santo, pregando o evangelho do Senhor Jesus Cristo e sua ressurreição, o evangelho completo. Suas palavras eram como setas nos corações dos atenienses. Que Deus leve todos nós a compreensão desta

verdade e nos mostre a necessidade que existe, ainda hoje, de as igrejas e os pregadores possuírem este glorioso revestimento de poder — o batismo com o Espírito Santo.

Eu duvido que o pregador cheio do Espírito Santo não pregue o evangelho na plenitude do Espírito Santo; coisas estranhas acontecem porque os sinais que se seguirão serão evidentes. Jesus disse: "Estes sinais seguirão aos que crerem" (Mc 16.17). Por isso, diziam os atenienses: "Queremos saber que vem a ser isto". Isto o quê? Os sinais evidentes da presença do Senhor pela manifestação do seu Espírito.

"Poderemos nós saber que nova doutrina é essa?" Tu, irmão, que pregas o evangelho, tu que ensinas na Escola Dominical, que enfrentas os "epicureus" e os "estóicos", o que está havendo na tua pregação? Ninguém pergunta nada? Não houve interesse nos ouvintes? Diz um certo escritor: "Paulo não fundou igrejas em Atenas, mas o seu discurso ali nunca morrerá".

O Espírito que a Igreja recebeu no dia de Pentecostes foi e é necessário para a Igreja em todas as idades, porque a missão que lhe foi dada cumprir não pode ser realizada sem esse poder. Portanto, todas as igrejas deviam zelar, esforçar-se e procurar ser guiadas pelo Espírito Santo. Mas, infelizmente, a influência do mundo, os interesses pessoais, a posição social, o "eu" e muitos outros obstáculos tem concorrido para impedir que o Espírito Santo guie a Igreja na simplicidade, despida de ritualismo, livre de formalismo, tal qual ela aparece nos dias apostólicos.

A pregação ungida pelo Espírito Santo constrange aquele que a ouve a fazer, pelo menos, três coisas: 1) Ele quer fazer alguma coisa; 2) Ele quer fazer perguntas; 3) Ele se arrepende e crê no Senhor Jesus.

O evangelho de poder não escandaliza, como alguns entendem e outros interpretam. Meu prezado irmão, tu que pregas o evangelho em casa, na rua, na igreja, "em tempo e fora de tempo", cuidado com os "epicureus e estóicos"; eles não gostam de ouvir o evangelho de poder. Não importa que eles deixem de ouvir, ou receber; importa, sim, que haja perguntas pentecostais. Aproveitemos a chuva "serôdia" que está caindo, conforme Joel 2.23. Amém.

# Capítulo 10

## *Recebestes vós o Espírito Santo quando crestes?*

(At 19-2)

A presente pergunta pentecostal foi pronunciada pelo apóstolo Paulo na cidade de Éfeso, na Ásia menor, na sua terceira viagem missionária. Éfeso era, naqueles dias, o maior centro comercial do mundo civilizado, mas o grande interesse dos efésios era então a idolatria organizada. Já naqueles dias havia esse tipo de "romaria", conforme usam aqui no Brasil, em Portugal e outros países. Assim sendo, o povo daquela região reunia-se ali para prestar culto à "grande Diana" dos efésios. O templo dessa deusa era uma das sete "Maravilhas do Mundo".

Em sua terceira viagem missionária, Paulo, tendo atravessado as regiões superiores, chegou a Éfeso (At 19-1), certamente para confirmar as igrejas. Ali chegando, encontrou uma pequena congregação composta de doze crentes (At 19.7). Estes doze irmãos eram discípulos. O pregador Apoio, "fervoroso de espírito", havia falado e ensinado a respeito de Jesus (At 18.25). Ninguém duvida do arrependimento deles, mas tudo indica que Paulo observou nesse grupo de irmãos uma diferença, frieza espiritual, uma falta de interesse na causa do Senhor. Sem dúvida, não havia poder de Deus nas reuniões. Faltava alguma coisa na vida deles. Paulo não suportou esse tipo de reunião. Foi aí que surgiu a pergunta pentecostal, feita por Paulo:

"Recebestes o Espírito Santo quando crestes?" A resposta veio logo: "Nós nem ouvimos falar que o Espírito Santo é dado". Como foi possível esta ignorância sobre o Espírito Santo? Os acontecimentos do dia de Pentecostes não eram segredos. Três mil pessoas entraram no Reino de Deus naquele dia e, depois, elas "foram dispersas, indo por toda parte pregando a palavra" (At 8.4). Estavam certos aqueles irmãos em não saber que o Espírito Santo era dado e que a manifestação sobrenatural era uma realidade, pois o seu primeiro dirigente não lhes falara dessa benção. "O pregador não pode levantar os membros a um nível mais alto do que aquele em que ele mesmo estiver. Apoio não conhecia o batismo com o Espírito Santo; portanto, os discípulos em Éfeso não receberam esse batismo". Era uma questão de experiência, e não de doutrina. A falta foi corrigida, não teoricamente, mas praticamente. "Veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam" após a oração de Paulo com imposição de mãos (At 19.6). Ainda mais difícil de compreender é que dois mil anos após o derramamento do Espírito Santo e da divulgação universal das Escrituras Sagradas, uma grande parte da Igreja de Cristo continua na maior ignorância sobre o Espírito Santo. Hoje os movimentos

pentecostais estão modificando esta situação.

"Recebestes o Espírito Santo quando crestes?" Atualmente existem muitos discípulos que nada sabem a respeito do batismo com o Espírito Santo. O povo não tem culpa. Mas graças a Deus que o avivamento já existe \* há muitos anos. "Há duas maneiras de destruir uma doutrina: ignorá-la ou exagerá-la". Nas igrejas onde é anunciado o batismo com o Espírito Santo, é bem recebido.

O Pentecostes repetiu-se e se repetirá enquanto houver cristãos sinceros, possuídos dos mesmos desejos e da mesma fé que animava os que oravam no Cenáculo em Jerusalém. Portanto, o que se afirmar em contrário só poderá ser vaidade imaginada pelos homens que interpretam a Bíblia sob seus próprios pontos de vista, ou compreensão material, com o fim de adaptá-la ao modernismo pagão, condenado pela própria Bíblia. Os homens podem negar toda a verdade das Escrituras, mas devem também se lembrar de que não poderão impedir os desígnios de Deus.

Como Paulo soube que eles foram batizados com o Espírito Santo? Soube porque os ouvia falar línguas e profetizar. Então, o sinal evidente é falar em línguas! Você sabia, irmão? Não? Então não foste batizado com o Espírito Santo. Se perguntássemos a todos os crentes que são batizados: "Como sabeis que fostes batizados com o Espírito Santo?" A resposta seria: "Sabemos porque ao recebermos o poder de Deus, falamos línguas estranhas, falamos em mistérios com Deus!"

"Recebestes o Espírito Santo quando crestes?" Quantos pregadores se preocupam com essa pergunta? É comum ouvir nos dias atuais as perguntas: "Quem é o pregador de hoje? É formado? Tem boa oratória?" Com Paulo foi diferente. Ele queria saber se os crentes eram batizados com o Espírito Santo. Paulo não perguntou se eles eram salvos, pois não estava duvidando da sua salvação. Mas ele queria saber se eram batizados com o Espírito Santo. Milhares de crentes há, membros de igrejas, que não sabem que Jesus - batiza com o Espírito Santo, enchendo o crente do seu poder. Por isso, vivem sem essa benção, conforme os doze discípulos de Éfeso (At 19.2). O que aconteceu com aqueles doze crentes da cidade de Éfeso tem acontecido, e ainda está acontecendo em muitas partes do mundo. Não somente nas grandes organizações religiosas, para não dizer, nas denominações.

"Recebestes o Espírito Santo quando crestes?" Quantos crentes estão por aí, sem saber que Jesus batiza com o Espírito Santo, apesar de confessarem Jesus como seu Salvador, como aqueles discípulos de Éfeso! Outros se atrevem a dizer que aqueles doze não eram crentes; eram apenas discípulos de João e por isso ignoravam a existência do Espírito Santo. Perguntava-se: "O que João ensinava? Deixemos que ele mesmo responda:" "Eu batizo com água, mas aquele que vem depois de mim... Vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3.11).

Dirão outros: "Porque eles disseram que não sabiam que havia Espírito Santo?" "A verdade é que eles nunca tinham visto a confirmação desta promessa pregada por João". Quando ouviram falar, disseram: "Nós nem ouvimos que haja Espírito Santo". Porventura não tem acontecido assim com muitos crentes, até mesmo da Assembléia de

Deus, que apesar de serem pentecostais, nunca buscaram com ardor o batismo com o Espírito Santo? Por isso chegam a duvidar, e dizem: "Será que Jesus batiza mesmo?"

A guisa de explicações gostaria de informar a alguns dos nossos leitores que a palavra Pentecostes nunca foi sinônimo de igrejas. Pentecostes, à luz do Novo Testamento, significa batismo com o Espírito Santo. E este batismo pode-se receber antes ou depois do batismo em águas. Só não é possível recebê-lo sem ser salvo e sem crer. Um dos motivos por que muitos não recebem esta gloriosa benção é tão somente porque não crêem. O batismo com o Espírito Santo não é uma inovação conciliar. Antes de tudo é uma promessa de Jesus à sua Igreja (Lc 24.49; At 2.39).

Durante mais de 59 anos de fé pentecostal, tenho visto muitos crentes denominacionais receberem o real batismo com o Espírito Santo, conforme Atos 2.4, a despeito de terem sido ensinados que o crente recebe esse batismo ao ser salvo. Eles afirmam que antes não tinham certeza, mas agora têm. Não dão mais aquela resposta duvidosa: "Creio que sim". "Acho que sim". Ou "Alguém me falou que sim". Quem recebe esta benção pode dizer: "Eu sei que recebi".

Em resumo, temos que voltar à pergunta de Paulo aos doze de Éfeso: "Recebeste o Espírito Santo quando creste?" Se a resposta for não, então temos de perguntar ainda: "Em quem, pois, foste batizado?"

Que o Senhor nos faça prontos a responder às perguntas pentecostais, ou formulá-las! Amém.

# Capítulo 11

## *Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração?*

(At 21.13)

"Por que considerar esta uma pergunta pentecostal?" dirá alguém. Convido os leitores a acompanharem a nossa dissertação sobre este texto, e chegaremos à conclusão de que ela é pentecostal porque foi motivada pelo Espírito Santo; caso contrário, Paulo, o seu autor, teria aceitado a mensagem profética poupando a sua vida, prisões e sofrimentos, pois a profecia dada pelo Espírito Santo, através de Ágabo, era um aviso do que iria acontecer com Paulo em Jerusalém (At 21.10,11). Se Paulo não estivesse cheio do Espírito Santo, teria aceitado a mensagem, e o faria em detrimento do seu bem estar.

Outra razão de a pergunta ser pentecostal é que Felipe, o dono da casa em que Paulo estava hospedado com seus companheiros, era pentecostal e pai de quatro filhas que profetizavam "mas não são chamadas de profetizas". Isto posto, a pergunta é pentecostal porque foi motivada pelo Espírito Santo.

Paulo e seus companheiros chegaram a Cesaréia (At 21.8), cidade que há vinte anos havia recebido o evangelho de poder e onde muitos crentes foram batizados com o Espírito Santo, conforme Atos 10. Estando Paulo em casa de Felipe, chegou outro servo de Deus, vindo da Judéia, chamado Ágabo, que era profeta; este, segurando a cinta de Paulo, foi tomado pelo Espírito Santo e disse: "Isto diz o Espírito Santo: Assim ligarão os judeus em Jerusalém ao varão que é dono desta cinta" (At 21.11). Não devemos confundir o Dom de Profecia, que é sobrenatural e dado pelo Espírito Santo a Igreja (1 Co 12.10), com o dom ministerial (profeta — Ef 4.11). Foi justamente aí que surgiu a pergunta pentecostal:

"Que fazeis vós, chorando-me e magoando-me o coração?" Se Paulo não estivesse cheio do Espírito Santo ao ouvir a profecia, o choro e o pedido dos irmãos para que não subisse a Jerusalém, teria voltado ou mesmo ficado em Cesaréia, e não subido a Jerusalém para ser preso. "A vontade da maioria, ou até mesmo o desejo unânime de crentes genuínos e sinceros, nem sempre significa a vontade de Deus". Quantos de nós temos tomado esta atitude?

Muitos, diante das ameaças, têm voltado ou silenciado, deixando de anunciar esta bênção gloriosa — o batismo com o Espírito Santo e sua manifestação. Outros deixam de pedi-lo ou buscá-lo. Outros ainda negam esse batismo, até mesmo para satisfazer a alguém ou aos seus próprios interesses, como tem acontecido com alguns pseudo-pentecostais, que se arvoram em pregadores desta doutrina e, depois, quando os seus superiores ameaçam cortar o seu sustento, a

abandonam e fazem silêncio sobre ela; estes perderam a cinta!

"Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração?" Duas coisas distintas se observam nesta pergunta: 1) Coragem para enfrentar o adversário desta obra; 2) Somente cheios do Espírito Santo é que poderemos enfrentar os inimigos; caso contrário ficaremos de fora, como a multidão que assistiu à morte de Jesus. Eles "batiam no peito" querendo dizer: "esta obra é de Deus", mas sem tomar uma decisão (Lc 23.48).

Será que Paulo não estava enganado ao desobedecer à profecia e ao conselho dos irmãos? Não! A profecia não estava proibindo que ele subisse, mas advertindo-o do perigo que iria enfrentar. Se Paulo houvesse voltado, não estaria na direção do Senhor e a pergunta não seria pentecostal.

Prezado irmão, que tens ouvido a mensagem profética advertindo-te, chamando-te, por que não aceitas a plenitude do Espírito? Ao invés de "subires", "voltaste?" Por isso, nem tu nem teus ouvintes receberam esta bênção gloriosa.

"Que fazeis vós, chorando e magoando-me o coração?" Irmão, estás entristecendo, magoando e impedindo aqueles que estão na direção do Senhor? Qual a tua posição? Ajudar ou impedir? Magoar ou consolar? Quantos têm ouvido a mensagem do Espírito Santo, mas, por circunstâncias outras, para não entristecer uns, escandalizar outros, preferem ficar no anonimato ou no neutralismo! No Pentecostes não há lugar para neutros. Não tenhamos medo: Subamos a Jerusalém e recebamos a bênção do Pentecostes — o batismo com o Espírito Santo!

Ser batizado com o Espírito Santo é estar ligado com a cinta do Senhor Jesus. Meu prezado irmão, se Deus falou-te, se estás sentindo o toque do Espírito Santo em teu coração, não fujas! Não voltes! Sobe a Jerusalém e recebe a cinta (poder de Deus). Somente assim poderás enfrentar as críticas e objeções daqueles que não têm o Espírito Santo e querem impedir a obra do Senhor "magoando os corações".

# Capítulo 12

## *É-me permitido dizer-te alguma coisa?*

(At 21.37)

Paulo, depois de haver chegado em Jerusalém, deu um de como Deus abençoara em tudo o campo missionário, especialmente entre os gentios (At 21.19). O inimigo, não satisfeito, usou adeptos para semear mentiras, dizendo que Paulo ensinava contra a Lei e que havia profanado o Templo (At 21.21). Por isso lançaram a mão nele e o levaram à prisão.

Como resultado disso, Paulo ficou preso por cinco anos, de 58 a 63- Primeiro em Jerusalém, depois em Cesaréia e finalmente em Roma. Não sabiam eles que a prisão, para Paulo, seria uma oportunidade de escrever as primeiras epístolas doutrinárias.

Não existe uma razão ou uma palavra na Bíblia que nos leve a crer que as manifestações do poder do Espírito Santo não deveriam ser observadas em todas as épocas, inclusive hoje. Pelo contrário, a experiência pentecostal é uma prova concreta que o mesmo Espírito Santo está fazendo as mesmas coisas pela mesma razão, a saber, libertar o pecador do espírito das trevas e transportá-lo para o Reino do Filho de Deus.

Paulo fora acusado de haver profanado o Templo, introduzido os gentios no lugar santo, especialmente um crente de Éfeso (At 21.29). Paulo nem havia pecado nem simulado, apenas cumpria certas exigências da Lei, para evitar que houvesse censura. Mas os "judeus da Ásia" não aceitaram a justificação dele e o levaram ao tribunal.

Pobre é a religião, infeliz é a igreja ou a denominação que ama mais um lugar ou edifício (santuário) do que o templo do Espírito Santo, que é o próprio homem! Aqueles "crentes da Ásia" amavam mais uma casa, da qual o Senhor Jesus havia predito que não ficaria pedra sobre pedra que não fosse derribada, do que a casa espiritual, a "qual casa somos nós" (Hb 3-6). Quando iam conduzindo Paulo à fortaleza (aquela fortaleza chamada Antonina, que ficava ao lado do Templo), Paulo, cheio do Espírito Santo, acenou com a mão e pediu a palavra. Foi justamente aí que surgiu a pergunta pentecostal:

"É-me permitido dizer-te alguma coisa?"

Prezados irmãos, vós teríeis coragem de pedir a palavra numa situação como aquela em que Paulo se encontrava? Somente a um crente cheio do Espírito Santo, num momento como esse, isso seria possível. Daí a razão de a pergunta ser pentecostal. Então Paulo, sem mais delonga, falou como o Senhor o abençoara. Mostrou o que Deus fizera com ele, e afirmou que eles sabiam disso, isto é, da transformação que com ele ocorrera. Diante das palavras e dos argumentos de Paulo,

os seus acusadores não puderam refutá-lo. O próprio centurião disse para o tribuno: "Vê o que vais fazer!" (At 22.26).

Consideremos a situação de Paulo após haver realizado o maior trabalho missionário que já fizera: fundara igrejas e ensinara a doutrina que o Senhor lhe mandara (At 20.27). E agora era acusado de profanar o santuário! Não é de admirar que os sucessores desses "crentes" judeus da Ásia estejam por aí acusando os pentecostais de hoje de fanáticos, heréticos, tão somente porque pregamos o evangelho completo — salvação, cura divina, batismo com Espírito Santo acompanhado com os sinais, conforme Marcos 16.15. Meu prezado irmão "asiático", se o evangelho que anunciais não tem o carimbo de Marcos 16.15, toma cuidado, porque pode ser "outro evangelho" (Gl 1.6).

"É-me permitido dizer-te alguma coisa?" Somente cheios do Espírito Santo, poderemos enfrentar os "tribunos" e os "centuriões", e os crentes "globalizados" do século XXI. Porque eles não resistiram a Paulo? Porque Paulo estava cheio do Espírito Santo. Se assim não fosse, não teriam dado ouvidos as palavras de Paulo. Devemos ter cuidado com esse tipo de crentes "asiáticos; eles vivem em todas as igrejas... se pudessem, mandariam os pentecostais para as "fortalezas".

"É-me permitido dizer-te alguma coisa?" Respondeu o tribuno: "Sabes o grego?" Paulo, além do grego, sabia aramaico, hebraico, latim e falava até as línguas dos anjos. Ele podia dizer; "falo mais línguas do que todos vós" (1 Co 14.18). Não suportando as palavras de Paulo, disseram: "Não és aquele egípcio que fez uma sedição?" (At 21.38). Compararam Paulo com um certo egípcio que se levantara com um grupo contra Félix, governador romano e, reprimidos, foram mortos 400 deles, e muitos levados à prisão. Devemos ter cuidado com esses "egípcios" que tem surgidos por aí, fazendo movimento religioso, prometendo e oferecendo "milagres", trazendo desastres, prejuízos à Igreja do Senhor Jesus Cristo.

Essa doutrina de que Jesus batiza na hora que a pessoa crê, ou que não precisa ser batizado, porque já tem o Espírito Santo, pertence aos "judeus da Ásia". Quando Jesus batiza com o Espírito Santo, deixa a marca registrada naquele que o recebe. Esta marca não é o nome de pentecostal, e nem uma placa de igreja, mas os sinais, a evidência (conforme At 2,4; 10.46; 19.6; 1 Co 12.14). Também esta outra "doutrina" de línguas estranhas serem línguas das nações, pertence aos "centuriões e tribunos".

Pentecostes é força preparadora para os grandes embates da vida; é poder para enfrentar as forças do mal; é força para vencer o próprio inferno.

Pentecostes é muito mais do que até agora foi revelado e que a pobreza de expressões não nos permite explicar. Se o Reino de Deus consiste em poder, então o Reino de Deus está manifesto no Pentecostes. Amém.

# Capítulo 13

## *Estás aqui para julgar-me conforme a lei e, contra a lá, me mandas ferir?*

(At 23.3)

A pergunta pentecostal em foco foi dirigida pelo apóstolo Paulo a um chefe religioso chamado Ananias. Nessa ocasião, Paulo ainda estava preso e foi convidado pelo tribuno a fazer sua própria defesa. Suas palavras foram como setas agudas no coração de todos os que o escutavam, especialmente do sacerdote Ananias, pois feriram a sua consciência. Ninguém pode resistir ao crente cheio do Espírito Santo!

Paulo, falando em sua defesa, disse: "Até o dia de hoje tenho andado diante de Deus, com toda a boa consciência" (At 23.1). Mas o sacerdote Ananias, ao ouvir as palavras de Paulo sobre "boa consciência", não suportou e mandou que "o ferisse na boca". Foi justamente aí que surgiu a pergunta pentecostal acima proferida por Paulo: pentecostal, porque foi movida pelo Espírito Santo.

"Estás aqui para julgar-me conforme a lei e, contra a lei, mandas ferir-me?" — Parafrazeando: "Estás aqui para julgar-me pela Palavra e, contra a Palavra, me mandas ferir?" E disse a seguir: "Deus te ferirá, parede branqueada". "E originou-se um grande *clamor*; e, levantando-se os escribas da parte dos fariseus, contendiam, dizendo: Nenhum mal achamos neste homem, e se algum espírito ou anjo lhe falou, não resistamos a Deus" (At 23.9).

Paulo, pelo Espírito Santo, discerniu o que estava no coração daquele ímpio, "chamando-o de parede branqueada", citando as palavras de Jesus em Mateus 23.27. "Exteriormente, limpos... mas interiormente... cheios de imundícia". Paulo discerniu pelo Espírito Santo o que estava no coração daquele ímpio. Discernir, do grego "diakrisis", significa distinguir claramente. O dom de discernimento, que é um dos nove dons espirituais dado a Igreja para a edificação (1 Co 12.7; 14.26).

Há necessidade da atuação desse dom na Igreja e no ministério. Quem dirige um culto, uma reunião de oração, deve pedir a Deus o dom de discernimento. Ele não se limita a espíritos de demônios, pois distingue ganância, ciúmes, impureza e outros pecados que infelizmente surgem entre nós.

Os dons espirituais são tão necessários que cabe as igrejas pentecostais, especialmente às Assembléias de Deus, orientar os crentes através de estudos bíblicos, Escolas Bíblicas e pela imprensa falada e escrita. "Os homens a quem o Espírito Santo usou no passado

foram os que o Espírito Santo de Deus "embriagou", os quais o mundo não podia tolerar".

"Irmão, não queres ser molestado, nem criticado, nem chamado de fanático, nem de pentecostal?" — então não fale a verdade! Diga que a Bíblia apenas contém a Palavra de Deus; que não se cumpre tudo o que nela está escrito. Que as promessas de Deus já passaram. Assim, ninguém te mandará calar a boca, e muito menos "ferir-te na boca". Mas há um detalhe: não haverá perguntas pentecostais.

A pergunta pentecostal em pauta parece um paradoxo. Quem exortou Paulo a calar-se foi um sacerdote, um representante da religião, o qual ensinava e pregava a Palavra de Deus, mas não obedecia à Palavra. Que a nossa boca nunca se feche diante das ameaças das "paredes-branqueadas", mas esteja sempre aberta para falar as verdades encontradas nas Sagradas Escrituras.

O Dr. Scrogie chama atenção para oito "ais" que Jesus pronuncia sobre os fariseus (Mt 23.13-29). O Senhor reprova no primeiro uma perversa obstrução; no segundo, uma capacidade cruel; no terceiro, um zelo fanático; no quarto, uma discriminação casuística; no quinto, uma escrupulosidade pecaminosa; no sexto, uma devoção superficial; no sétimo, uma religiosidade pecaminosa; no oitavo, uma referência fingida, o tipo de reverência que zela os túmulos dos profetas falecidos enquanto quer matar os profetas "vivos".

Que as nossas bocas nunca se fechem diante das ameaças das "paredes-branqueadas", mas estejam sempre abertas para falar as verdades encontradas nas Sagradas Escrituras. Amém.

# Capítulo 14

## *Que tens para me contar?*

(At 23.19)

Sabemos, através da história da Igreja, e secular, que em todo o lugar onde se prega o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo, tem havido perseguições, especialmente por aqueles que se dizem seguidores de Cristo ou da Lei. E essa perseguição se agrava mais quando se anuncia o evangelho pleno, completo; salvação, batismo com Espírito Santo, cura divina, acompanhado de sinais, segundo (Mc 16.15).

Havendo Paulo escapado da conspiração e das ameaças do sacerdote Ananias, o tribuno ordenou que o levassem para a fortaleza (At 23.10). E quando já era dia, alguns dos judeus fizeram uma conspiração, e juraram dizendo que não comeriam nem beberiam enquanto não matassem a Paulo. Na noite seguinte, o Senhor Jesus apareceu a Paulo na prisão e disse: "Não temas". O crente fiel não somente recebe o poder do Espírito Santo, como também ouve o Senhor falar em voz clara: "Não temas!" Os tribunos, por certo não ficaram satisfeitos por saber que o preso Paulo estava alegre, dando glória ao santo nome do Senhor.

Cerca de 40 judeus religiosos (At 23.13) assumiram o compromisso de não comer nem beber enquanto não matassem a

Paulo, o homem de Deus. Esses judeus religiosos, pretensos seguidores de Moisés e guardadores do sábado, revoltaram-se contra Paulo por causa da doutrina que ele pregava! Salvação pela graça, mediante a fé no sangue de Jesus, ressurreição, o batismo com o Espírito Santo, cura divina e a Vinda de Jesus. Não esqueçamos que o batismo com o Espírito Santo não é apenas uma renovação espiritual. O batismo é causa, a renovação é efeito. Quem recebe esse batismo não diz: "eu fui batizado", mas "eu sou batizado".

"Que tens para me contar?"

Quando a intenção dos falsos judeus estava para ser executada, o Espírito Santo usou o sobrinho de Paulo (At 23-16) que, atento, ouviu o plano maligno e sem perda de tempo foi e contou a Paulo. Com certeza esse moço corajoso e cheio de fé estava cheio do Espírito Santo; se não fosse assim, não teria a coragem de enfrentar o tribuno e muitos obstáculos, e muito menos o amor de preocupar-se com o seu tio Paulo. O apóstolo, ao tomar conhecimento do plano diabólico organizado pelos judeus, chamou um dos centuriões (capitão da guarda) e disse-lhe: "leva este moço ao tribuno, porque tem alguma coisa que lhe comunicar". Foi justamente quando o sobrinho de Paulo estava diante do tribuno que surgiu a pergunta pentecostal, desta feita pronunciada pelo tribuno.

"Que tens para me contar?" Foi esta pergunta feita ao sobrinho de

Paulo pelo tribuno. Dirá alguém que isto não é pergunta pentecostal, pois foi feita por um ímpio. Se o Espírito Santo não tivesse trabalhando no coração do tribuno, ele nem sequer teria recebido o moço, sobrinho de Paulo, em seu gabinete, e nem feito perguntas. Vejam bem como o Espírito Santo trabalhou: Primeiro, o Espírito Santo usou o moço para fazer a denúncia; segundo, o Espírito Santo usou o tribuno para fazer a pergunta. Caso contrário, a conspiração teria sido feita e executada naquela noite, pois era plano do inimigo impedir ou contradizer o que o Senhor havia dito a Paulo na noite anterior: "Importa que testifique também em Roma" (At 23.11b).

"Que tens para me contar?"

A mesma pergunta está sendo feita a cada um de nós. A ti que estás lendo este livro! Tu que confessas Jesus como teu salvador. Tu que pregas e ensinas que Jesus batiza com o Espírito Santo. Que tens para me contar?

Se o sobrinho de Paulo não soubesse responder à pergunta feita pelo tribuno, teriam sofrido, ele e o próprio Paulo, e quiçá a Igreja do Senhor. Tomemos o exemplo do sobrinho de Paulo e contemos o que Jesus fez e o que faz! Conta ao mundo, conta à tua família, ao teu vizinho, à tua igreja. A primeira pergunta pentecostal desse livro foi feita pelos descrentes: "Que quer isto dizer?" (At 2.12).

"Que tens para me contar?" Não tens nada? Então aceita Jesus como teu salvador, apossa-te das suas promessas (At 1.4,5) e terás bênçãos de Deus. Mas também denuncia o plano que o inimigo preparou para destruir as almas dos homens. E isto só é possível pelo poder do Espírito Santo em nós. O formalismo e o medo do fanatismo tem produzido uma reação contra a obra do Espírito Santo na experiência pessoal. Não pode haver um cristianismo vivo sem a operação do Espírito Santo através do seu poder.

# Capítulo 15

## *Queres ser julgado destas coisas perante mim?*

(At 25.9)

A pergunta pentecostal em análise foi feita pelo governador romano, Festo, sucessor de Félix (At 24.27; 25.1), ao apóstolo Paulo que desta feita estava preso sob suas ordens, na cidade de Cesaréia. Paulo havia sido transferido de Jerusalém para Cesaréia (At 23-23-35).

Os judeus, não satisfeitos com a vinda de Paulo para Cesaréia, de acordo com o sumo sacerdote, pediram ao novo governador que levasse Paulo de volta a Jerusalém, pois tinham concordado entre si seqüestrá-lo no caminho e assassiná-lo (At 25-3). O ódio contra Paulo não saíra de seus corações; continuavam acusando-o de transgressor da Lei, de profanador do Templo e de não obedecer a César (At 25.8).

Observem a acusação a Paulo: Primeiro agia contra a Lei, o que os judeus mais defendiam, apesar de eles mesmos serem os seus maiores transgressores; segundo, agia contra o Templo, lugar considerado o mais sagrado; e terceiro, transgredia as ordens de César. Paulo nunca foi contra a Lei, mas contra aqueles que queriam transformar o cristianismo numa seita judaica, como alguns tentam fazer ainda hoje. Também não era contra o Templo, mas contra o legalismo daqueles que amam mais a tradição do que a Palavra de Deus.

O governador, sentado no tribunal, ordenou que Paulo fosse introduzido e se defendesse das acusações. Paulo, cheio do Espírito Santo, respondeu: "Eu não pequei em coisa alguma contra a Lei dos judeus, nem contra o Templo, nem contra César". Foi justamente aí que surgiu a pergunta pentecostal:

"Queres ser julgado destas coisas perante mim?" Esta pergunta não surgiu por acaso, pois sabemos que o governador Festo queria agradar aos judeus, e o plano de levar Paulo a ser julgado em Jerusalém oferecia essa oportunidade. Como Paulo poderia apelar para César se não houvesse essa pergunta por parte do governador? O governador, como autoridade máxima, não era obrigado a fazer nenhuma pergunta. Mas Festo, querendo assegurar o apoio dos judeus, perguntou: "Queres ser julgado destas coisas perante mim?" Isto posto, a pergunta foi direção divina, em benefício de Paulo. Caso contrário, Paulo não teria oportunidade de apelar para César para provar que ele não era contra o imperador, como estava sendo acusado.

Se o Espírito Santo não houvesse atuado em defesa de Paulo, ele teria sido assassinado, o plano de Deus a seu respeito não se teria cumprido, e hoje não teríamos esta riqueza epistolar, que Paulo nos legou por inspiração divina. Por outro lado, a penetração do evangelho

no Ocidente teria sido retardada e o nome do Senhor Jesus Cristo, não seria glorificado. Por isso, não temos dúvida de afirmar que a pergunta é pentecostal, motivada pelo Espírito Santo.

O Senhor Jesus sempre deu e dá oportunidade aos seus servos e a todos os homens. Aqueles, para alcançarem a vitória em suas dificuldades; a estes, para se arrependerem dos seus pecados.

Quantos "Festos" modernos gostariam de impedir a obra do Espírito Santo, desejando que muitos cristãos fossem julgados em seus tribunais. Temos exemplos disso em alguns países. Exemplos na China, em países muçulmanos. Na Rússia, na época do domínio comunista, a igreja pentecostal não podia funcionar como igreja organizada por causa da manifestação sobrenatural do Espírito Santo. Quantos Festos aqui no Brasil, se pudessem, fariam o mesmo, e voltariam ao tempo da maldita "inquisição", impedindo-nos de pregar esta doutrina que nasceu no Calvário, cresceu no Pentecostes, e se espalhou por todo o mundo em cumprimento das palavras de Jesus: "Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas... até os confins da terra".

Lamentamos sobre aqueles que perderam a visão do Pentecostes, e não suportaram o impacto desse poder que emana no Calvário! Dirá alguém: "Não será equívoco que o Espírito Santo atuou num homem ímpio como Festo?" Não, não é. No Novo Testamento, temos o exemplo de Caifáz, que, com toda a sua impiedade, profetizou que um homem deveria morrer pelo povo (Jo 11-49,50). Foi justamente o que aconteceu com Festo: ao ouvir a defesa de Paulo, ficou convencido e fez a pergunta, em virtude da qual Paulo apelou para César, e os inimigos da obra de Deus mais uma vez ficaram envergonhados.

Meus amigos, diante dos vossos acusadores, para quem apelareis: para César ou para Jesus? Somente Ele pode ajudar-vos, livrando-vos das ciladas dos falsos judeus e dos modernos "Festos" que andam por aí. Amém.

# Capítulo 16

## *Crês tu nos profetas, ó rei Agripa?*

(At 26.27)

Focalizaremos mais uma pergunta pentecostal feita pelo apóstolo Paulo ao rei Agripa. Paulo relata a sua vida como fariseu e como pregador do evangelho. Durante o seu argumento ele afirma o seguinte: 1) Minha vida desde a minha mocidade, todos os judeus sabem; 2) Pela esperança da promessa que por Deus foi feita aos nossos pais, estou aqui e sou julgado; 3) Dá testemunho pela terceira vez de sua conversão e afirma ao rei Agripa: "Não fui desobediente à visão celestial" (At 26.19).

Havia um verdadeiro contraste entre Paulo e Agripa: este preso pelo pecado e às impurezas; aquele livre do pecado, dos vícios e da impiedade.

Paulo se encontrava diante de um grande auditório para defender-se das acusações que lhe faziam. Iniciou sua defesa apresentando Cristo e a ressurreição (At 26.23). Fez uma exposição mostrando que Deus usou de misericórdia até entre os gentios. Quando disse que os profetas anunciaram que haveria ressurreição, tanto dos justos como dos ímpios, Festo, o genro de Agripa, querendo ser agradável ao rei, interrompeu a exposição de Paulo, dizendo: "Estás louco, as tuas muitas letras te fazem delirar" (At 26.24). O que viu

Festo em Paulo que o julgou um louco a delirar? Sabemos que delírio é perturbação mental produzida por doença, ou por um sentimento de prazer extraordinário. Não sabiam aqueles homens não serem apenas "muitas letras" que produziam em Paulo aquele entusiasmo, a ponto de ser chamado de louco, mas a unção do Espírito Santo. O crente cheio do Espírito Santo muitas vezes não se domina. Aleluia! Louvado seja Deus! Quantos não dizem ainda hoje as mesmas coisas àqueles que vivem cheios do Espírito Santo de Deus, tachando-os de loucos e até de filhos de "belial", como no caso de Ana (1 Sm 1.16). Em resposta a Festo, Paulo fala com ousadia, referindo-se ao rei Agripa: "Creio que nada disto lhe é oculto". Foi justamente aí que surgiu a pergunta pentecostal:

"Crês tu nos profetas, ó rei Agripa?"

Esta pergunta deixou Agripa desarmado, porque ninguém mais do que ele cria nos profetas. Se ele acreditava nos profetas, então deveria crer nas profecias desses profetas!

Não seria fácil para Paulo essa pergunta se ele não estivesse cheio do Espírito Santo, pois, além de estar no maior auditório, era prisioneiro e encontrava-se diante de altas autoridades. Uma coisa era real para Paulo: a presença do Espírito Santo ali. Por isso Festo e Agripa não suportaram a palavra poderosa de Paulo e o chamaram de "louco". Sempre foi assim. Os inimigos do poder de Deus, quando não podem

resistir o crente cheio do Espírito Santo, procuram sair pela tangente, dizendo que a manifestação do Espírito Santo é loucura. Quando o pregador é leigo, é tachado de ignorante; quando é sábio, inteligente e cheio do Espírito Santo, é tido por louco. Quantos não estão por aí a dizer: Estes pentecostais nada sabem, são uns loucos!

"Crês tu nos profetas?" Qual foi a resposta de Agripa? Nenhuma até hoje. Silêncio total! Se eles tivessem passado por uma escola de teologia moderna, teriam dito: "Isto já passou!" Como dizem muitos em nossos dias: "Isso não se repete mais!" Como Agripa não podia responder à pergunta pentecostal de Paulo, acusou-o de querer persuadi-lo a tornar-se cristão.

"Crês tu nos profetas?", insistiu Paulo. Não? Então tens razão de não crer nas promessas de Deus, porque os profetas as revelaram (1 2.28; Is 44.3; Ez 39-29). "Todos estes morreram na fé, sem terem recebido as promessas; mas vendo-as de longe..." (Hb 11.13). Dentre as muitas promessas está o batismo com o Espírito Santo. Sobre esta bênção há na Bíblia mais de 300 promessas. "Os dons do Espírito Santo que começaram a fluir através do povo de Deus, no Pentecostes, ainda se acham à disposição dos crentes".

Então, meu prezado irmão e amigo, para ti só existe uma alternativa, um caminho: aceitar Jesus como teu salvador. Assim fazendo, crerás nas promessas de Deus, nas palavras dos profetas, pois eles são como luz que alumia em lugares escuros (2 Pe 1.19).

# Capítulo 17

## *Julga-se incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?*

(At 26.8)

Conforme observamos na última pergunta pentecostal, o governador Festo, apesar de aceitar a apelação de Paulo, ficou preocupado especialmente por não haver encontrado crime no acusado e, agora, aproveitando a visita do rei Agripa a Cesaréia, justamente com sua irmã Berenice (At 25.13), levou ao conhecimento deles o caso de Paulo. Agripa então disse: "Eu gostaria de ouvir esse homem" (At 25.22). O Espírito Santo estava trabalhando, pois seria uma oportunidade para Paulo pregar o evangelho conforme o Senhor Jesus lhe falara: "diante dos reis e os filhos de Israel" (At 9-15).

Agripa era neto de Herodes, o matador dos inocentes (Mt 2.16) e filho de Agripa I, sobrinho de Herodes, que matara Tiago a espada. Sendo atendido o desejo de Agripa, Paulo foi levado ao tribunal, mais uma vez superlotado para ouvir novamente o apóstolo Paulo falar em sua própria defesa. Todos estavam voltados para os acontecimentos, quando de repente Paulo foi introduzido no recinto, acompanhado de soldados. Creio que todos esperavam vê-lo cabisbaixo, como é comum entre os prisioneiros, mas Paulo era diferente; ele entrou bem firme e entusiasmado porque estava cheio do Espírito Santo. "Permite-se-te que te defendas", disse o rei Agripa a Paulo (At 26.1). Estendendo a mão, Paulo respondeu:

"Rogo-te que ouças com paciência" (At 26.3).

Nós, que somos pentecostais, temos experiência de momentos como estes em que estamos cheios da graça de Deus, esperando a oportunidade de falar a Palavra de Deus. Paulo começou a sua defesa chamando a atenção de todos, especialmente do rei, para a sua vida, dizendo: "Todos os judeus sabem", querendo dizer: "Vocês sabem quem eu fui, e o que sou". Para ele, o mais importante não era o efeito, e sim a causa. Então mostrou que a causa disto tudo era Jesus, "a esperança da ressurreição". Uma promessa de Deus a todos, especialmente às doze tribos de Israel (At 26.6,7), e continuou: "por esta esperança, ó rei Agripa, eu sou acusado".

Paulo, em sua defesa, historiou como Deus lhe aparecera e como fora transformado. Não fez um sermão filosófico, cheio de retórica, nem bajulação, tratando o rei de "sua majestade", "meu soberano rei", mas deu-lhe o tratamento normal de "ó rei". Também não pediu clemência nem favor, antes disse: "Tenho-me por venturoso, pelo privilégio de hoje estar na tua presença e fazer a minha defesa".

Não é novidade que alguém tenha procurado Paulo e lhe falado à parte, dizendo: "Paulo, o rei estará presente; aproveita e pede-lhe

misericórdia, com palavras bonitas e de elogios. Deixa a questão religiosa de lado, fala de maneira metafísica! Vai ser uma bênção! Porém, Paulo confiava inteiramente no Senhor Jesus e nas suas promessas".

Quantos pregadores têm oportunidade semelhante à de Paulo, mas em vez de falarem a Palavra de Deus, têm caído nesta armadilha: "elogiar o homem". Com Paulo foi diferente, não porque ele não soubesse falar à moda, é óbvio, mas por estar cheio do Espírito Santo.

Quando Paulo começou a falar da esperança e da ressurreição, Agripa estremeceu e foi aí que surgiu a pergunta pentecostal, feita por Paulo.

"Julga-se incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?"

A pergunta deixou o rei Agripa preocupado; ele não cria na ressurreição. Paulo mostrou que a promessa da ressurreição fora feita por Deus às doze tribos de Israel, tanto dos justos, como dos injustos (At 24.15)- O rei não pode refutar. No dizer de Paulo, parecia incrível para Agripa a ressurreição, mas era uma realidade a promessa de Deus.

Não é de admirar que nos dias atuais, existam "sucessores" de Agripa, os que não crêem nas promessas de Deus, especialmente o batismo com o Espírito Santo. Não sei se tu, meu prezado irmão e amigo leitor, sois um desses. Toma o conselho de Paulo; não "julga incrível as bênçãos de Deus", mesmo que os "Agripas" modernos a julguem. Agripa não queria dizer que não havia ressurreição; mas pelo dom de discernimento, Paulo discerniu ("Discernir" é julgar), e por isso fez a pergunta pentecostal em análise, "Julga-se incrível entre vós que Deus ressuscite os mortos?"

"O dom de discernir os espíritos opera na igreja como atalaia sempre vigilante, atento a qualquer manifestação de hipocrisia, com o fato de desmascará-la". O crente que possui esse dom conhece por meio de um simples olhar, e sabe distinguir entre o falso e o verdadeiro.

Não devemos confundir espírito de crítica com o dom de discernimento. O dom, sendo do Espírito, é sobrenatural, nada tendo a ver com as coisas naturais.

As igrejas que perderam esse dom tem sofrido as conseqüências da sua negligência, deixando entrar o espírito do erro. Somos gratos a Deus porque as igrejas pentecostais, especialmente as Assembléias de Deus, estão se esforçando, para não perderem os dons espirituais, cujo valor é incontestável na evangelização e na preservação da doutrina bíblica (cf. Hb 12.14).

# Capítulo 18

## *Que fareis, pois, irmãos?*

(1 Co 14.26)

O apóstolo Paulo, como um bom pentecostal, e conhecedor profundo da doutrina do Espírito Santo, não se conformava com uma igreja sem doutrina e em desordem, pois sabia que os dons espirituais são dados para edificação da Igreja (1 Co 14.3,5; 2 Co 10.8). De igual modo, não se conformava com uma igreja fria (At 19-1-4). Daí a razão da pergunta pentecostal acima, quando observou em Corinto não a falta dos dons (1 Co 1.7), mas a falta de ordem (1 Co 14.12).

"Que fareis, pois, irmãos quando vos ajuntais?" Isto demonstra que há um lugar para os crentes se congregarem: a Casa do Senhor. Sabemos que o lugar próprio para o crente se congregar é o templo, a congregação ou um lugar determinado pela igreja. As chamadas reuniões particulares, à revelia do pastor ou do ministério, só trazem dificuldades. Observem a expressão de Paulo: "Quando vos ajuntais, cada um de vós (cada crente possuidor de dons espirituais) tem salmo, doutrina, revelação, línguas, interpretação, mas faça-se tudo para edificação, quer da igreja, quer daqueles que falam" (1 Co 14.26).

As regras estabelecidas por Paulo (1 Co 14.27,29,30) não desaprovam os dons e nem o proíbem, antes os confirmam porque tudo é obra do Espírito Santo (1 Co 12. 10,11). Não esqueçamos de que os dons são sobrenaturais, em sua origem, manifestação e resultado.

Consideremos os efeitos para analisar a causa. Havia entre os coríntios (como há entre nós) os "meninos". Há muitos "meninos" nas igrejas pentecostais. A cada dia Jesus salva os pecadores e batiza com o Espírito Santo; esses novos batizados são "meninos" no uso dos dons espirituais, mas isso é tolerável. O que não é admissível são os chamados "desordenados". Estes não aceitam a doutrina e se deixam levar por emoções e gritadas, e até ao fanatismo, fugindo às regras bíblicas que existem para edificação do corpo de Cristo. Para que o nome de Jesus não fosse blasfemado ou surgisse fanatismo, Paulo lançou a pergunta pentecostal:

"Que fareis, pois, irmãos?"

Infelizmente, muitos cristãos são vítimas dos erros dos seus guias e dirigentes, muitos dos quais possuem diploma de bacharel em teologia. Entretanto, a respeito dos dons espirituais e sua manifestação, são verdadeiras nulidades. Não queremos afirmar que não haja exceções, como na casa de Cornélio, quando Deus mandou o Espírito Santo sobre todos.

Muitos se agarram ao pé da letra, especialmente alguns pentecostais nominais, outros, apologistas do pentecostalismo, que se vangloriam de serem pentecostais, mas não possuem o Pentecostes e querem pôr "ordem" no uso dos dons espirituais; entretanto, esses nada

possuem com que possam pôr ordem, porque alguns nem igreja têm e querem pôr ordem nas igrejas dos outros. Paulo tinha igreja para regularizar, especialmente dentro da teologia pentecostal; e tu, o que tens? Se não crês na operação do Espírito Santo, e quiçá nem igrejas tens para apascentar, que tens para por em ordem? Paulo tinha razão de procurar pôr ordem através da doutrina na igreja em Corinto, que cria no poder do Espírito Santo e o recebia. Esse também é o nosso caso.

Precisamos doutrinar acerca dos dons espirituais, para não sermos ignorantes (1 Co 12.1).

"Que fareis, pois, irmãos, quando vos ajuntais?" Paulo estava falando para um igreja que era poderosa, cheia do Espírito Santo, nenhum dom lhe faltava (1 Co 1.7), mas por outro lado, falta-lhe ordem na disciplina correta dos dons espirituais. Paulo, para provar que não proibia o uso das "línguas estranhas" disse: "Falo mais línguas que todos vós" (1 Co 14.18) e acrescentou: "Não proibais falar línguas!" A respeito das línguas como dons espirituais, "falam todas diversas línguas?" (1 Co 12.30; 12.10). Seja feito para edificação (1 Co 14.26).

Acerca do dom de línguas, os fariseus modernos têm feito tão grande confusão, tem torcido tanto as Escrituras, que formaram um cipoal de idéias, no qual ficaram presos e não podem soltar-se. Os fariseus de que falamos confundem o fato de, no Pentecostes, o Espírito Santo haver falado "noutras línguas", com o dom de línguas de que fala o apóstolo no capítulo citado.

"Para glorificar a Cristo pelo dons espirituais, necessita-se grandemente de um equilíbrio entre os dons do Espírito e os frutos do Espírito. Pelos dons, damos expressão e, pelos frutos fazemos impressão" (Veiko Maninem).

É possível receber dons espirituais no momento em que somos batizados com o Espírito Santo, mas o crescimento espiritual é progressivo e, em resposta à pergunta pentecostal: "Que fareis, pois irmãos?", o que devemos fazer é ensinar. Sobre este assunto, disse Paulo: "Se alguém ignora isto, que ignore" (1 Co 14.38).

# Capítulo 19

## *São todos doutores?*

(1 Co 12.29a)

Em resposta à pergunta pentecostal acima, leremos Efésios 4.11, onde Paulo faz referência a esse dom como fazendo parte do ministério de Cristo, dado à sua Igreja.

Doutores, à luz do texto acima e Efésios 4.11, são distintos. São dons que o homem recebe para ensinar, dirimir problemas e aplicar o remédio certo àqueles que estão precisando. Este dom de doutor e mestre não é alcançado mediante estudos em seminários ou numa escola especializada; muito ao contrário; é dado segundo a graça de Deus (Rm 12.6,7). Temos muitos pastores, evangelistas, missionários, mas nem todos são doutores e mestres.

Graças a Deus que temos entre nós muitos doutores e mestres, homens de conhecimentos profundos das coisas de Deus; mediante este dom que Deus lhe tem dado, evitam que igrejas caiam no abismo, especialmente das heresias perniciosas. Modéstia à parte, Deus tem levantado em muitas igrejas muitos desses servos, possuídos deste dom maravilhoso e que estão a altura de ensinar e dirimir qualquer assunto de ordem moral, espiritual e doutrinária.

Não endossamos nem defendemos a ignorância, e não ensinamos que o obreiro não precisa estudar, adquirir maiores e melhores conhecimentos. A cultura bíblica e secular ajudam o obreiro a manejar bem a Palavra de Deus (2 Tm 2.15). Segundo Donald Gee, "a ciência é a matéria prima usada pela sabedoria". A ciência só tem valor quando aplicada corretamente. É o caso entre nós de homens que têm conhecimentos profundos, mas lhe falta o dom ou vocação. Por rejeitarem este princípio que a Palavra de Deus estabelece, praticam coisas terríveis, fora do contexto bíblico e doutrinário.

"São todos doutores?"

A pergunta feita por Paulo nos faz entender que muitos não queriam submeter-se, à Palavra de Deus através daqueles que estavam à frente do trabalho, isto é, da igreja ou ministério. "Hã entre vós doutores?" pergunta Paulo. Sim. Deus não vocacionaria se não houvesse necessidade desse dom na igreja, para o bem estar do seu trabalho.

Como dons espirituais compreendem-se dons ou dádivas de Deus que o conhecimento natural e o esforço próprio não podem conseguir, porque são manifestações divinas, nas quais o Espírito Santo é o distribuidor e inspirador.

Os dons do Espírito Santo são as jóias com que a Noiva de Cristo (a Igreja) se deve adornar. Muitas igrejas, infelizmente, têm rejeitado as jóias verdadeiras, enfeitando-se com atavios falsos, com jóias de muito brilho e pouco ou sem nenhum valor. Outras, se agarram às regras

hermenêuticas, exegeses intermináveis e tantas outras matérias que enchem o cérebro e deixam vazio o coração, enquanto o povo continua faminto, pedindo coisas reais. Não obstante, temos muitos "doutores e mestres" entre nós, ensinando, orientando, distribuindo o verdadeiro "remédio", que é a doutrina certa, evitando que o nosso povo se intoxique com as falsas doutrinas e heresias que invadem o mundo, e sorrateiramente, a igreja do Senhor Jesus nos dias atuais.

"São todos doutores?" Não! Apoio era conhecido como eloqüente e poderoso nas Escrituras (At 18.24-28), mas assentou-se para aprender melhor a Palavra de Deus aos pés de um casal, Áquila e Priscila, cuja profissão era fazer tendas (At 18.3). Será que Apoio não conhecia a Palavra de Deus? Conhecia sim, mas lhe faltava alguma coisa, que aprendeu aos pés de Áquila e Priscila, verdadeiros doutores.

Que os nossos "Apoios" recebam humildemente este grande exemplo e se disponham a aprender dos verdadeiros "mestres" e "doutores" que o Senhor Jesus tem levantado entre nós, por todas as igrejas do Senhor. São estas as respostas à pergunta pentecostal acima citada. Que o Senhor nos dê da sua graça. Amém.

# Capítulo 20

## *São todos profetas?*

(1 Co 12.29b)

Pela graça do Senhor Jesus, continuemos as perguntas pentecostais. Esperamos, na medida do possível, alcançar a resposta dentro do mesmo espírito em que ela foi feita, isto é, com o propósito de instruir, edificar. Não esqueçamos que a pergunta só é considerada pentecostal se for motivada pelo Espírito Santo, ou conseqüência de atuação do mesmo Espírito, como esta que estamos a focalizar.

"São todos profetas?" Para melhor entender a pergunta, precisamos saber o motivo ou a razão por que ela foi feita. Leiamos 1 Coríntios 12.1-6. Aí está escrito que há diversidade de dons e há diversidade de operações. A pergunta não foi feita por acaso. Paulo a fez por necessidade, para edificação da Igreja. Em todo tempo houve os extremos e os excessos. Sempre houve a tendência humana de aparecer ou salientar-se. Muitos, por falta de ensino, pensam que todos quantos são batizados com o Espírito Santo estão obrigados a receber um dos nove dons (1 Co 12.8-10), especialmente o de profetizar, ou de falar "línguas estranhas". Foi justamente por isso que Paulo lançou a pergunta pentecostal:

"São todos profetas?"

Antes de dar resposta a esta pergunta, precisamos considerar que há dois tipos de profetas e de profecias. Há o ministério de profeta (dom ministerial), dado por Deus à Igreja (Ef 4.11). Esse profeta a que o apóstolo faz referência, como dom ministerial, é um ofício semelhante ao de apóstolo, pastor ou mestre, etc. É completamente diferente do dom de profecia dado pelo Espírito Santo (1 Co 12.8,10). É necessário destacar a diferença entre "dom" e "ofício". É justamente sobre este ponto que há muita confusão entre os neopentecostais e os movimentos carismáticos, que não conhecem a doutrina e a disciplina bíblica. "Reconhecer os limites de um dom é tão importante quanto confessar o seu valor".

O dom de profeta mencionado em Efésios 4.11 é dado por Cristo à sua igreja e ao ministério, como acima foi dito; é a palavra inspirada, quer no ministério do ensino, quer, na pregação do evangelho. O dom de profecia ou de profetizar (1 Co 12.10) é dado pelo mesmo Espírito, mas em forma estática ou sobrenatural. O primeiro, para aperfeiçoamento do ministério (Ef 4.12). O segundo visa exortar, consolar e edificar a igreja (1 Co 14.3). Não devemos confundir ou igualar o dom ministerial ou profético (palavra inspirada) com o dom de profecia.

"São todos profetas?" À luz de Efésios 4.11 não! Tem todos o dom de profetizar à luz de 1 Coríntios 12.10? Não! Foi justamente por isso que Paulo lançou a pergunta pentecostal: "São todos profetas?" Os dons

são diversos e distribuídos como Ele (Jesus) quer e a quem quer (1 Co 12.11). A profecia é dada para edificar, e não para acrescentar nada a revelação divina. Em termos de edificar, exortar e confortar, é essencial à saúde da Igreja.

Há aqueles que admitem a profecia para guiar a igreja e o pastor no caminho devido. É um caminho perigoso admitir esta idéia porque é anti-bíblica. Atender à essa regra seria um abuso, uma tentativa de torcer a Palavra de Deus. Não obstante, temos de admitir que o Espírito

Santo pode intervir nos assuntos da igreja por meio do dom de profecia (At 13.2-4), mas nunca para substituir a Palavra de Deus e o ensino do Senhor Jesus, nem o governo da igreja que Ele (Jesus) concedeu ao anjo da igreja (o pastor), para orientar e cuidar dela (At 20.28; Tt 1.5).

Em 1 Coríntios 14.31 Paulo não diz que todos poderão profetizar? Sim, diz. Mas ele estava doutrinando a respeito da aplicação dos dons espirituais. São todos profetas? Que a igreja tenha muitos profetas, quer no ministério da Palavra, quer no dom de profecia, mas faça-se tudo para edificação. Amém.

# Capítulo 21

## *São todos operadores de milagres?*

(1 Co 12.29c)

Mais uma vez temos de nos conscientizar de que os dons espirituais não são por vontade do homem, mas exclusivamente de Deus. "Estes sinais seguirão aos que crerem... se impuserem as mãos sobre os enfermos, eles serão curados" (Mc 16.18). A Bíblia emprega outras palavras para explicar milagres: "sinais", "prodígios", "maravilhas". Paulo afirma que seu ministério fora marcado com sinais, prodígios e maravilhas (2 Co 12.12).

Assim sendo, temos o direito de esperar os mesmos sinais e as mesmas maravilhas em nossos dias. Quem afirma que os milagres foram somente para os dias dos apóstolos limita a operação do Espírito Santo. "Estes sinais seguirão aos que crerem".

"São todos operadores de milagres?"

Antes de responder esta pergunta pentecostal, precisamos diferenciar milagre e cura divina. Consideramos cura divina um dom distinto de milagre, motivo por que trataremos disto em outra pergunta. Apesar de cura divina e milagres estarem tão ligados entre si, e de não ser fácil separá-los, podemos afirmar que milagre é a consequência do poder de Deus em ação, quando derramado em profusão na igreja ou em qualquer lugar.

"Milagre é uma palavra cuja etimologia comporta outros vocábulos, sinônimos, como prodígios, maravilhas, e sinal, que se referem ao assombro e espanto causado por evento incomum ou inexplicável" (Estevam Ângelo de Sousa, *Os Nove Dons do Espírito Santo*). Segundo Webster: "Um milagre é um evento ou um efeito no mundo físico, separado das leis da natureza ou que sobrepuja ao nosso conhecimento dessas leis".

"A operação dos milagres é um dom tão estupendo que se torna inconcebível à mente finita do homem. Entretanto, esse dom faz parte do ministério sobrenatural do Espírito Santo através da vida de crentes cheios do Espírito divino, e é operado com grande finalidade com vista à glória devida a Deus" (Estevam Ângelo de Sousa, *Os Nove Dons do Espírito Santo*). Aquele que recebe esse dom ordena que se faça isso ou aquilo em nome de Jesus e é obedecido. Exemplo: "Levanta-te e anda" (At 3-6); "Levanta-te e toma o teu leito" (At 9.34); "Apruma-te direito sobre os teus pés" (At 14.10).

Alguns exemplos são: o caso de Êutico, que caiu do 3º andar e morreu, e Paulo o levantou com vida (At 20.9); o de Pedro, que ressuscitou Tabita (At 9.40) e outros casos semelhantes (At 19.10,12) são "milagres" e "maravilhas". Nem todos os crentes têm este dom, e

aqueles que o possuem muitas vezes nem se dão conta disso, pois, na maioria das vezes ele opera de maneira repentina, em momentos de aflição ou de quebrantamento de coração.

Observem que esse dom é muito diferente da oração da Fé (Tg 5), ou mesmo do dom de curar; portanto, a pergunta pentecostal feita por Paulo tinha e têm a sua razão de ser. Havia naqueles dias e ainda há hoje, os excessos — os ensinamentos errados, que produziram erros e abriram caminhos ao fanatismo.

"São todos operadores de milagres?"

"Não!" é a resposta certa. Os milagres são operados entre nós pelo poder de Deus, pois Ele tem dado à sua Igreja este dom maravilhoso. Nunca devemos confundir os sinais de origem maligna, que são operados por Satanás (2 Co 11.14) nos centros espíritas e terreiros de macumba, com os milagres que são divinos. Precisamos ter muitos cuidados! Ainda hoje os sucessores de Janes e Jambres (2 Tm 3-8) resistem à obra de Deus. O verdadeiro dom do Espírito Santo tem a marca do sangue de Jesus Cristo, pois é mediante esse poder que o Espírito opera.

Estamos vivendo dias perigosos: de um lado a descrença e a falta de fé na Palavra de Deus, quando alguns chegam ao extremo de dizer que não crêem na operação do Espírito Santo, afirmando que já passou a época dos milagres. De outro lado, o fanatismo religioso de certos "pseudoscrentes", que se metem a fazer milagres tendo a Bíblia ou uma seita qualquer como cobertura, trazendo mal testemunho e escândalo à Igreja do Senhor e à sociedade.

Jesus, em todos os tempos, tem operado milagres, pois Ele é o mesmo ontem, hoje e para sempre. No ministério de Jesus esse dom se manifestou em três dimensões: 1) milagres relativos à natureza; repreendeu o vento e a fúria do mar (Lc 8.24); 2) milagres relativos à saúde: o leproso purificado (Lc 5.12,13) e 3) milagres relativos à vida: a ressurreição (Jo 11.43). Paulo afirma que as credenciais do seu ministério foram manifestadas através de "sinais e prodígios" (2 Co 12.12). Daí a razão de nossa pergunta pentecostal: "São todos operadores de milagres?"

Não. Mas afirmamos com certeza e convicção que em todas as igrejas que dão lugar à operação do Espírito Santo, Deus está realizando milagres e maravilhas, pois os dons do Espírito Santo são irrevogáveis (Rm 11.24). Amém.

# Capítulo 22

## *Têm todos os dons de curar?*

(1 Co 12.30)

*As Grandes Perguntas Pentecostais* é uma fonte de consultas doutrinárias. São pedaços de pão que sobraram (Mc 6.43); ou espigas que os ceifadores não cortaram. Por estarem os assuntos focalizados, relacionados com nossas doutrinas, servirão de ajuda aos menos esclarecidos. As respostas às perguntas talvez não satisfaçam a todos, mas nosso interesse é levar o leitor a meditar e descobrir algo melhor para sua edificação espiritual.

"Têm todos os dons de curar?" Foi esta pergunta do apóstolo Paulo para a igreja em Corinto. Paulo estava ensinando os crentes a usarem os dons de curar porque os excessos e a falta de disciplina na aplicação desses dons estava causando problemas. A resposta à pergunta depende muito da ocasião e do motivo por que foi feita. A cura divina através deste dom não está à margem das boas novas do evangelho, mas faz parte integrante da mensagem que a Igreja prega. Precisamos saber que a cura divina não é um método prioritário do evangelho, nem uma doutrina exclusiva dos pentecostais. A cura divina é uma bênção que acompanha a salvação.

Creemos que, dentre os dons espirituais, este é um dos mais desejados devido ao anelo que todos têm de aliviar o sofrimento do próximo. Entretanto, por falta de cuidado e de doutrinação (ensino), tem sido mal usado por pessoas que se esquecem de que os dons são do Senhor, dados para sua Igreja, e têm a finalidade de glorificar o nome do Senhor em cumprimento a sua Palavra. Diversidades de ministérios (dons) podem ser operadas com um só propósito: que seja "útil" (1 Co 12.7).

"Têm todos os dons de curar?"

Possivelmente havia entre os coríntios os excessos; alguém querendo usar ou forçar o Espírito Santo a operar, tão somente porque possuía esse maravilhoso dom. Foi justamente aí, neste ponto, que Paulo lançou a pergunta doutrinando: "Têm todos os dons de curar?" Os dons de curar são distribuídos pelo Espírito Santo do modo que Ele quer e a quem quer. O cuidado de Paulo visava a fanatismo e, por isso, ensinava: "Acerca dos dons espirituais, não quero que sejais ignorantes".

Nunca devemos confundir o dom de curar com o dom da oração da fé (Tg 5.15). Os dons de curar não conferem poder ilimitado e nem todos o possuem para curar a todos; e nem todos o possuem o dom de curar. A cura divina não vem exclusivamente através desses dons. Ela pode vir pela imposição de mãos (Mc 16.18), ou pela unção com azeite (Tg 5.14), que é uma expressão da oração da fé. Esta ordenança não depende de possuir o dom de curar.

**"Têm todos os dons de curar?" — Estás pondo em evidência este dom? Amém! Tens o dom da fé? Põe-no em evidência e Deus te abençoará. Muitos crentes há que não são batizados com o Espírito Santo, mas crêem que Jesus cura; oram, e Jesus opera. Foi através do dom de curar? Não. Cremos que foi pela fé. O dom de curar é dado pelo Espírito Santo; e a cura pela fé; vem da fé na Palavra de Deus. Se és batizado com o Espírito Santo e não tens o dom de curar, nem mesmo outro entre os nove dons (1 Co 12.8-10), não te perturbes; busque o Senhor que ordena: "Procurai com zelo os dons espirituais" (1 Co 12.31).**

**Os dons de curar, entre os muitos dons, é o único descrito na forma plural. Será que existe um dom de curar correspondente a cada tipo de doença? Até agora não encontramos resposta para esta pergunta. Cremos que o Espírito Santo pode operar de várias maneiras.**

**Há necessidade desse dom; devemos buscá-lo, e os que o possuem, que saibam usá-lo. "Os crentes que não têm o dom de curar podem, ao menos, levar os enfermos à porta do Templo" (O. S. Boyer; confira At 3-2).**

# Capítulo 23

## *Falam todos diversas línguas?*

(1 Co 12.30)

De todas as perguntas pentecostais, creio que a mais importante é esta, porque dentre os nove dons espirituais, o mais usado pelos crentes e o mais criticado pelos céticos e inimigos da obra pentecostal é o dom de línguas estranhas. Por outro lado, é o mais aplicado pelos crentes exaltados e sem doutrinas. Daí a razão principal de o apóstolo Paulo lançar a pergunta: "Falam todos diversas línguas?"

"Há duas maneiras de destruir uma doutrina: 1) Ignorá-la; 2) Exagerá-la". "A doutrina das línguas tem sofrido críticas e é muito combatida, tanto dentro como fora do pentecostalismo, talvez por desconhecerem que é "um ministério", pois "quem fala em outras línguas, não fala aos homens, senão a Deus, visto que ninguém entende, e em espírito fala de "mistério", (1 Co 14.2). E como mistério que é, faz parte da vida devocional da Igreja. "Que farei pois? Orarei com o espírito, mas também orarei com a mente" (1 Co 14.15).

Paulo procurava ensinar sobre o valor de orar em línguas; "O que fala em línguas a si mesmo se edifica" (1 Co 14.4). Então não há dúvidas de que línguas estranhas é um mistério que fazia parte da vida devocional dos crentes em Corinto.

Há muita controvérsia e muita mentira escrita contra a evidência deste precioso dom do Espírito Santo, o dom de línguas estranhas. Apesar de estar colocado em penúltimo lugar na lista dos dons (1 Co 12.10), nem por isso é menos importante que os demais (1 Co 14.5,39). Quando o crente é cheio do poder de Deus e começa a falar novas línguas, o seu entendimento fica suspenso, de maneira que o humano revestido de poder, fica dominado pela força do espírito, falando consigo mesmo e com Deus (1 Co 14.2,28).

"Falam todos diversas línguas?"

"Não!" é a resposta. É certo que o crente fala em línguas quando é batizado com o Espírito Santo, como evidência, mas pode ou não receber o dom ao ser batizado. Daí o cuidado de Paulo em doutrinar a Igreja de Corinto contra os excessos, a ponto de exclamar: "É melhor falar cinco palavras com entendimento, do que dez mil em outras línguas" (1 Co 14.19). Quando o Espírito ordena pedir os dons, é para recebermos na medida do nosso crescimento espiritual, e não por uma formalidade, ou apenas porque fomos batizados. Alguns chegam a julgar que quem não fala línguas está em pecado! Foi justamente por isso que Paulo lançou a pergunta:

"Falam todos diversas línguas?"

Em resposta à pergunta pentecostal, Paulo foi mais além: exigiu daqueles que se deleitavam em falar línguas que orassem para que fossem as línguas interpretadas (1 Co 14.27). Desta maneira, não é

ensinamento nem doutrina pentecostal, nem imposição do Espírito Santo que todos os crentes batizados com o Espírito Santo tenham o dom de línguas.

Isto posto, não podemos forçar a Palavra de Deus ensinando que todos os crentes, só por serem batizados com o Espírito Santo e viverem alegres, são obrigados a viver falando em línguas. Línguas estranhas como dom é um veículo sobrenatural para falarmos a Deus em mistérios.

A habilidade ou aptidão de falar em línguas estranhas nos vem do Espírito Santo, mas a vontade de falar em línguas é nossa. Devemos usar os dons com inteligência (1 Co 12.31). Eles são dados para o bem de todos, mesmo que seja para corrigir (1 Co 12.7). Os dons dependem de cuidado e zelo de quem o recebe (1 Co 14.12). A língua estranha como dom não é da mente, é do Espírito Santo (1 Co 14.14). Pode ser controlada, evitando excessos. Não pode ser ensinada, porque é dada por Deus (1 Co 14.28).

"Falam todos diversas línguas?" Subentende-se que Paulo não estava proibindo falar línguas, e sim doutrinando, para enfatizar que os outros dons não são inferiores nem superiores ao dom de línguas. Daí a razão precisa da pergunta pentecostal. O uso adequado dos dons de Deus é uma bênção para a Igreja e uma glória para o nome do Senhor Jesus. Amém.

# Capítulo 24

## *Interpretam todos?*

(1 Co 12.30)

A razão deste dom está em 1 Coríntios 14.5: "Para que a igreja seja edificada"; "Não havendo interpretação, fique calado... falando consigo mesmo e com Deus" (1 Co 14.28).

A pergunta pentecostal feita por Paulo não afirma nem ordena que todas as línguas estranhas sejam interpretadas, mas ensina que seja o uso regularizado pela doutrina. Como exemplo e para melhor compreensão do assunto, temos os Capítulos 12, 13 e 14 da Primeira Carta aos Coríntos, que se ocupam exclusivamente dos dons espirituais.

Alguns indoutos, quiçá inimigos da obra pentecostal, estão sempre a firmar que é necessário que as línguas estranhas sejam interpretadas e, para isso, citam 1 Coríntios 14.13, sem observar o que está escrito no versículo anterior, 14.11: "Se eu ignorar o sentido da voz, serei bárbaro". Perguntaríamos por que se preocupam tanto essas pessoas com os dons espirituais se elas não crêem na obra do Espírito Santo?

"Interpretam todos?" Paulo não estava proibindo o uso desse maravilhoso dom, mas ensinando aos que não sabiam usá-lo, ou seja, estava corrigindo o abuso. Não há uma regra bíblica que nos obrigue a interpretar ou deixar de interpretar línguas estranhas. Quando o nosso espírito fala mistérios com Deus em línguas estranhas, elas não precisam ser interpretadas. Por outro lado, quando uma expressão em línguas é interpretada, é Deus que fala ao homem. Não esqueçamos de que é pelo dom de profecia que Deus fala ao povo. Sobre os dons espirituais, Donald Gee, grande doutrinador, em linhas gerais diz: "O propósito de dom de interpretar é tornar as enunciações conhecidas dos ouvintes, tornando-se compreensíveis a todos, pela interpretação".

A interpretação de línguas estranhas como dom vem por revelação e por inspiração em momentos de consagração e de profunda comunhão com Deus, quando o que fala é tomado pelo Espírito. Não se pode admitir que àquele que interpreta seja necessário o conhecimento de outras línguas naturais, como alguns entendem.

O cuidado de Paulo de fazer a pergunta pentecostal é evitar o "sonido incerto" (1 Co 14.8). Por esse motivo acrescenta: "Se não houver interprete, esteja calado, e fale consigo mesmo e com Deus" (2 Co 14.28). E para evitar que a igreja metodizasse em forma mecânica o dom de línguas, diz Paulo: "Não proibais falar línguas" (1 Co 14.39).

"Interpretam todos?" — "Não!" é a resposta certa. Acontece, porém, que o Espírito Santo é soberano, Ele faz "como quer" (1 Co 12.11). Pode acontecer que uma mensagem profética venha através de línguas com o dom de interpretação. Não podemos ensinar que o

interprete seja um profeta, pois ele foi, apenas, usado por Deus através do dom de interpretação. Cremos que os dons são distintos em sua operação, e que o dom normal para transmitir uma mensagem profética é o dom de profecia, mas tudo de acordo com o que está escrito: "Ele faz como quer" (1 Co 12.11).

Assim sendo, em resposta à pergunta de Paulo, o uso desse dom é uma necessidade na Igreja, como também o uso dos demais dons. Portanto, haja maior aplicações desse dom maravilhoso na igreja, para edificação. Outrossim, quando o nosso espírito fala mistérios com Deus em línguas estranhas, elas não precisam ser interpretadas.

O capítulo 13 de 1 Coríntos caracteriza aqueles que recebem os dons, dando condições para o Espírito Santo operar: "o amor". Não havendo esta característica a operação é considerada como "metal que soa... sino que retine" (1 Co 13.1). O capítulo 14 regulariza pela doutrina o uso dos dons, especificando o seu valor para edificação da Igreja. Amém.

## Capítulo 25

### *Que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da profecia ou da doutrina?*

(1 Co 14.6)

Nesta pergunta, consideremos o cuidado de Paulo na conservação da doutrina pentecostal, e na aquisição e aplicação dos dons espirituais.

Em resposta à pergunta pentecostal em apreço, podemos afirmar que nada aproveitamos de uma mensagem que não entendemos, que não é inspirada pelo Espírito Santo à luz da Palavra de Deus, e esclarecida pelos dons que Deus concede para edificação (1 Co 14.3). Só por meio da Palavra de Deus, mediante os dons que o Espírito Santo nos concede, temos condições para uma vida espiritual fecunda.

"Que vos aproveitaria, se vos não falasse ou por meio da revelação, ou da profecia, ou da doutrina?" — Em resposta à pergunta, dizemos que podemos falar por meio da revelação, da ciência, da profecia e da doutrina, desde que cada um desses dons seja usado para edificação (1 Co 14.26). Reconhecer o limite de um dom é tão importante quanto confessar o seu valor.

O uso adequado, disciplinado e bíblico dos dons de Deus é uma grande bênção e leva à edificação da igreja. Qualquer abuso, exagero ou ignorância é uma ofensa ao Espírito. Somente pela unção do Espírito Santo é possível viver e aplicar as perguntas pentecostais; caso contrário, nada se aproveitará, pois será como "metal que soa e como sino que retine".

Que aproveitaria ser possuidor de dons espirituais e faltar a profecia, o dom ministerial dado por Deus (Ef 4.11), tão útil na orientação e ensino dos crentes e descrentes? Doutrina é ensino, é orientação certa. Doutrina é causa; uma igreja sadia e abençoada é o efeito de uma boa doutrina. Mas a igreja necessita mais dos dons do Espírito do que dos dons naturais. Um ensinamento perfeito deve conter a doutrina da salvação, da santificação, da justificação, batismo com o Espírito Santo, cura divina e as doutrinas práticas quanto ao modo de se conduzir, de pregar e de exortar. Jesus ensinava que pela doutrina se conhece a Deus (Jo 7.17). E Paulo não fugiu à regra: "Fala o que convém à sã doutrina" (Tt 2.1).

Podemos dar graças a Deus, porque muitas igrejas pentecostais possuem, hoje, o dom da palavra da ciência da mesma forma em que ele foi usado na primeira igreja.

Que aproveitaria ser possuidor de conhecimentos intelectuais e

teológicos e boa oratória, mas não ter a revelação divina? Não esqueçamos de que essa revelação só a alcançaremos pelo Espírito Santo, mediante nossa conversão e plena submissão a Deus pela sua Palavra. Que fará o pregador que sobe ao púlpito com um sermão copiado ou memorizado? Quando os ouvintes percebem que "aquilo é dele", ele tem de mudar de igreja.

Que aproveitaria ser poliglota, ser possuidor de dons naturais, ser um conferencista, e não ter a verdadeira ciência para aplicar na hora precisa? Ciência, no dizer do grande escritor pentecostal Donald Gee: "É a matéria prima da sabedoria". A ciência pesquisa, consulta e não desanima. A ciência como um dom espiritual é tão útil como os outros dons, desde que esteja no seu lugar (1 Co 14.26). Não devemos confundir ciência com sabedoria.

"Que *vos* aproveitaria, se *vos* não falasse ou por meio da revelação, ou da profecia ou da doutrina?" Que o Senhor, nos dê da sua graça. Amém.

# Capítulo 26

## *Não dirão porventura que estais loucos?*

(1 Co 14.23)

Será isso uma pergunta pentecostal? Acompanha-me, irmão e amigo, e vereis que o Espírito Santo estava orientando o apóstolo Paulo a ensinar e corrigir aquilo que estava errado, ou fora da vontade de Deus. Então, se Paulo estava motivado pelo Espírito Santo, a pergunta é pentecostal.

"Não dirão porventura que estais loucos?" — Foi esta a pergunta feita por Paulo aos irmãos da igreja em Corinto. Os descrentes ou infiéis, por não conhecerem a obra do Espírito Santo e suas manifestações sobrenaturais, em parte tem razão de considerar loucura, pois eles não entendem. A manifestação do Espírito Santo torna-se um sinal negativo, porque os convencem de que estão separados de Deus e, portanto, não podem compreender o que está acontecendo (1 Co 14.22,23)- Para os incrédulos e infiéis, até a pregação do evangelho é loucura, quanto mais uma reunião de oração onde o poder de Deus é derramado em abundância.

Certa feita, Paulo foi chamado de louco pelo governador Festo (At 26.24), na presença do rei Agripa. Os incrédulos nos chamam de loucos (1 Co 2.14). Mas, para o crente pentecostal cheio do Espírito Santo, que fala línguas estranhas e dá glórias e aleluias, é normal; não é loucura, pois estes estão apenas se deleitando no Senhor. Paulo diz: "Se eu orar em línguas estranhas, o meu espírito ora bem" (1 Co 14.14).

Nos chamarem de loucos por não compreenderem o poder de Deus e sua manifestação é uma coisa; ser "louco" por ignorar os dons espirituais é outra coisa.

"Não dirão, porventura, que estais louco?"

O alvo da pergunta pentecostal é: "E se algum infiel entrar em nossa reunião é convencido, é julgado, e confessará que Deus está entre nós". Foi justamente por isso que Paulo lançou o desafio para que fossem evitados os excessos dizendo: "Não dirão porventura que estais loucos? Partindo desse princípio, que proveito haverá para o crente e toda a congregação que vive orando em línguas estranhas em todas as reuniões, sem haver interpretações? O único aproveitamento é para aquele que fala. Acontece que o alvo dos dons não é o deleite pessoal de ninguém, e sim a edificação de todos. O alvo de uma máquina locomotiva não é apitar, mas, andar.

"As línguas são um sinal., para os infiéis" (1 Co 14.22). A profecia é sinal para os fiéis. "Se, pois, toda a igreja se congregar num lugar, e todos falarem línguas estranhas, não dirão porventura que estais loucos?" (1 Co 14.23). Em parte havia razão, em os infiéis taxarem-nos

de loucos, porque não havia controle. Não do Espírito Santo, pois este é soberano, mas das pessoas que usavam os dons, e que não se sujeitavam ao que estava escrito na Palavra de Deus, que diz: "Se não houver intérprete, esteja calado na igreja e fale consigo mesmo e com Deus".

A Bíblia diz que todos podem profetizar, que todos podem falar línguas estranhas (1 Co 14.5, 31). O Espírito Santo reparte "como quer a cada um" (1 Co 12.11). O modelo e as condições para os salvos serem usados por Deus acerca dos dons espirituais está no capítulo 13 da Primeira Carta aos Coríntios: o Amor. Não se admite que uma pessoa cheia do Espírito Santo seja leviana, soberba e desobediente à Palavra de Deus, à Igreja e ao seu pastor, que tem a responsabilidade de orientar, doutrinar e fazer tudo para edificação.

Somos criticados porque aparentemente em nossos cultos não há ordem. Ordem não é sinônimo de monotonia, nem tão pouco de frieza ou silêncio. É preciso saber que a igreja é um organismo vivo. Para combater a falta de amor, os excessos, Paulo ensina o fiel da balança, o equilíbrio espiritual, que é a doutrina regularizada dos dons espirituais. "Acercas dos dons espirituais, não sejais ignorantes".

# Capítulo 27

## *Se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?*

(1 Co 14.8)

Com esta pergunta, o apóstolo Paulo ensina-nos a não fugir do perigo, mas a preparar-nos para a batalha através do sonido certo dado pela trombeta.

Ninguém de bom senso enfrenta o perigo desarmado, e sim bem preparado, quer no sentido material, quer no espiritual. Esse preparo é precedido de um aviso importante chamado trombeta. O perigo está em dar à trombeta o sonido errado, sem condições de ser entendido. Nesse caso, aqueles que deveriam se preparar podem ser apanhados de surpresa. Batalha é luta contínua, por isso precisamos estar preparados.

Se a trombeta der sonido incerto? Que trombeta é essa? Que sonido é esse? A trombeta é usada como figura do próprio crente, que deve ser o atalaia, o mensageiro, como possuidor que é da Palavra de Deus e dos dons espirituais. Esse modo de entender tem apoio no versículo acima, na pergunta pentecostal, onde Paulo apresenta analogia da trombeta que transmite uma mensagem de preparo para a batalha. Quem fala em línguas na congregação deve orar a fim de que possa, pelo Espírito, interpretar o que está falando para a edificação (1 Col4.13).

Ele nos têm dado todas as condições que propiciam o nosso preparo. Somos trombeta para tocar, para dar aviso, o sonido certo, seja pela doutrina, pela mensagem profética ou através dos dons. Todas estas expressões são chamada de sonido e tem um fim específico: preparar o povo para a batalha.

Se a trombeta der o sonido certo, o povo, ouvindo, confessa "que Deus está verdadeiramente entre nós" (1 Co 14.25b). Mas se não forem obedecidas as regras, então não há o perigo de estarmos levando outros ao fracasso. Se és, irmão, uma trombeta, debes usar os dons que Deus te deu para edificação dos ouvintes, conforme o Espírito Santo te ordenou.

Temos exemplos de sentidos negativos de pessoas que se arrogaram "profetas" ou "mensageiros" e começaram a profetizar que se fizesse isso ou aquilo, e os resultados foram funestos; quedas, escândalos, etc. Por quê? "Pelo som incerto"; trombetas desafinadas. Foi justamente por isso que Paulo, como bom pentecostal, lançou o desafio:

"Se a trombeta der sonido incerto, quem se preparará para a batalha?" Paulo não está afirmando que havia falsificação na igreja em

Corinto, e sim má aplicação dos dons. Som errado, falta de exercício. Temos visto e ouvido as "trombetas tocarem" e, através da manifestação dos dons espirituais, avisarem do perigo. Não esqueçamos de que a obra é do Espírito, mas o instrumento é humano e, para evitar os excessos, temos doutrina verdadeira na Palavra de Deus, que é a base principal.

Os dons espirituais foram dados à igreja para edificação, exortação e consolação (1 Co 14.3) e nunca para dirigir a igreja. Para esse fim Ele nos deu a sua Palavra, através do ministério, para o "aperfeiçoamento dos santos, para o desempenho do seu serviço, para que não sejamos como meninos levados por vento de doutrinas que induzem ao erro".

Consideremos alguns motivos que geram esses erros: a) falta de doutrina; b) imaturidade; c) nossa imperfeição e nosso ego; d) falta de temor a Deus e de submissão à igreja e ao seu pastor, que foi chamado por Deus para ensinar. Precisamos entender que o Espírito Santo não deixa o crente incapaz de se dominar (exceto em determinados momentos de "embriguez espiritual", como aconteceu no dia de Pentecostes (At 2.13). Não obstante, a advertência é: "com decência e ordem" (1 Co 14.10). A disciplina destes dons vocais se faz necessária hoje como nas igrejas pentecostais primitivas.

Não é difícil identificar os mistificadores que com voz melosa e autoritária falam como se fossem o próprio Deus. Faz-se necessária uma consciência pentecostal para discernir o que realmente é de Deus. Ouçamos as "campainhas tocarem" e as "trombetas" dando somido certo. Amém.

# Capítulo 28

## *Não andamos no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?*

(2 Co 12.18b)

Sabemos que a missão do Espírito Santo, além de convencer o pecador, é glorificar a Cristo e promover a edificação da Igreja, o que é feito através dos seus dons distribuídos entre os crentes salvos e batizados com o Espírito Santo. Então, se andamos no Espírito Santo, não podemos rejeitar o que o mesmo Espírito ensina. Daí a razão de o apóstolo Paulo perguntar: "Não andamos no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?"

A presente pergunta tem um sentido duplo para todos nós. Por isso devemos considerá-la e analisá-la com muito cuidado, especialmente em se tratando de pergunta ditada pelo Espírito Santo, como é o caso. Os dons espirituais devem ser usados não com orgulho, nem visando a exaltação pessoal, mas com o desejo sincero de ajudar o próximo, e com o coração que realmente se preocupa com os outros.

"Não andamos no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?" Sim, deve ser a resposta. Mas devemos observar a razão da pergunta e ter conhecimento da doutrina que a Palavra de Deus ensina, para não darmos uma resposta negativa em relação à doutrina que esposamos.

Alguém tropeça ou se escandaliza quando aparece na igreja uma pessoa "excessivamente espiritual", prejudicando por vezes a obra. Por isso, não vamos abandonar ou deixar de ensinar a doutrina sadia do Espírito Santo. "'Os Ananias e as Safiras' no meio dos crentes servem para dar realce à igreja, mas chega o dia quando os tais são afastados e lançados fora; a obra porém, segue vitoriosa" (Emílio Conde).

Estamos vivendo a época do despertamento; os vocábulos do dia são: "avivamento, renovação, libertação, nova unção". Mas só teremos aproveitamento se "andarmos no mesmo Espírito e sobre as mesmas pisadas". Caso contrário, pouco adianta movimentar as massas, promover reuniões, se tu e tua igreja não andam no mesmo espírito.

"O crente cheio do Espírito Santo estará à disposição do Senhor, seja qual for a tarefa que Ele indicar e também estará sempre no lugar em que deve estar" (Dr. Leonard Carrol, O Espírito Santo Glorificando a Cristo).

Exemplos: Quando andamos no mesmo Espírito e nas mesmas pisadas, respeitamos uns aos outros e sentimos uns pelos outros. Alguém se arroga dizer: "Tudo é a mesma coisa, pois somos um só povo e temos uma mesma doutrina". Será verdade isso?

"Não andamos no mesmo espírito, sobre as mesmas pisadas?" Como responderás a esta pergunta pentecostal, se não andarmos no mesmo Espírito e não tiveres a mesma doutrina? Como pentecostais

que somos, batizados com o Espírito Santo, recebendo dons espirituais, devemos primar pela sã doutrina seguindo as mesmas pisadas.

Precisamos de olhos abertos. Assim como existe a chamada "nova teologia", que não crê em toda a Palavra de Deus, existem também pseudos-pentecostais, arrogando-se possuir uma nova visão, uma nova unção, a ponto de ensinar verdadeiras heresias, como o falso batismo com o Espírito Santo: "Alegrou-se, então está batizado", "chorou ou ficou cheio de emoção, está batizado". Cuidado! A Bíblia ensina diferente: Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo" (Mt 3.11). "Falarão novas línguas" (Mc 16.17). Sem o fogo do Espírito e sem línguas estranhas não há batismo. Não devemos confundir reação com manifestação, nem fogo com fumaça, nem pentecostes com falação.

Estamos vivendo os dias da chamada igreja "ecumênica" e "carismática", onde o espírito do erro e da mistificação através da falsa doutrina, do falso amor e da falsa união, procura solapar os princípios fundamentais da Igreja. Esse "ecumenismo" propagado por aí é obra dos mensageiros do Anticristo.

A Igreja do Senhor não muda. Discordamos de alguém; lamentamos de outros que tenham caído e de outros que tenham apostatado da fé, mas confirmamos a resposta à pergunta pentecostal: "Andamos no mesmo Espírito e sobre as mesmas pisadas" conforme o Espírito estabeleceu. "Se a nossa casa não for ocupada ou cheia, depois da conversão, espíritos maus virão habitar nela" (Mt 12.44). "Como podemos ser arrebatados, se estivermos com espírito de orgulho, de justiça própria, ou de satisfação fingida?" Que o Senhor nos dê da sua graça. Amém.

## Capítulo 29

### *Aquele que nem seu próprio Filho poupou, como não nos dará também todas as coisas?*

(Rm 8.32)

A pergunta em pauta não deixa dúvida de que Deus não negará seus bens e suas bênçãos aos seus servos, e para garantir isso, Ele nos deu por Senhor seu Filho Jesus, pelo qual recebemos tudo (Ef 1.14).

Parece que havia dúvida ou mesmo falta de fé entre os crentes que estavam em Roma, sobre o cumprimento das promessas do Senhor. Por isso Paulo, conhecedor das bênçãos e promessas de Deus, disse: "Como não nos dará todas as coisas?" Entre essas "todas" estão o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais, entre os quais estão a cura divina, o falar em línguas e muitos outros.

Paulo não estava falando de salvação, pois da salvação eles tinham certeza (Rm 5-8-10). A expressão "todas as coisas" é plural, e a salvação é singular. Essa pluralidade se refere às bênçãos que acompanham a salvação (Hb 6.9).

Para que pudéssemos receber todas as coisas, Cristo deu-se como penhor. Diz Paulo: "Ele subiu aos céus e deu dons aos homens" (Ef 4.8). A morte, a ressurreição e a ascensão de Jesus são as garantias para o recebimento de todas as bênçãos que o Pai prometeu.

"Aquele que nem seu próprio Filho poupou, como não nos dará também com Ele todas as coisas?" Entre todas as bênçãos, quantas recebeste, irmão? Nenhuma? Talvez respondas que recebeste, a mais importante, que foi a salvação. Concordo plenamente que esta é a principal, mas a pergunta pentecostal não está falando de salvação, mas das bênçãos que acompanham a salvação.

Ouve o que Jesus disse para um grupo que já era salvo: "Eis que sobre vós envio a promessa de meu Pai; ficai em Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder" (Lc 24.49); "Recebereis a virtude do Espírito Santo que há de vir sobre vós, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra" (At 1.8). Aqui se fala de batismo com o Espírito Santo. Paulo não fugiu a regra; ensinou os crentes a buscarem (At 19-4). O que estás fazendo? Recebe "todas as bênçãos", elas são para ti (At 2.39).

O batismo com o Espírito Santo não visa criar um talento singular nem uma semelhança única nos que o recebem, mas é o aval que garante poder, permitindo aos filhos de Deus trabalharem com interesse nos bens do seu Senhor". "É o poder enviado do coração de Deus que se torna funcional pelo batismo de Pentecostes, isto é, o pa-

drão para uma vida abundante e vitoriosa" (Dr. Leonard Carrol, *O Espírito Santo Glorificado a Cristo*).

Não te conformes em entrar no rio e ficar com água pelos artelhos (Ez 47.3). Toma o exemplo do profeta: entra e deixa que o Espírito te conduza às águas profundas e, então, receberás "todas as coisas" (bênçãos). Não te conformes com os outros que não receberam! Entra no rio de Deus! Quem fica à beira do rio apenas toma banho com suas próprias mãos; é simplesmente aspergido, mas quem entra nas águas profundas é batizado, é cheio do Pentecostes. Jesus nos deu o direito de receber "todas as coisas", não porque mereçamos, mas porque Ele (Jesus), pagou o preço. Ele nos dará todas as coisas. O evangelho é poder de Deus, a plenitude de Deus.

# Capítulo 30

## *Quem vos impediu para que não obedeçais à verdade?*

(Gl 5.7)

Infelizmente, nos dias do apóstolo Paulo, algumas pessoas viveram a culpar outros de os impedirem de obedecer à verdade. Outros se baseiam em erros de terceiros para justificar os seus próprios erros e a sua incredulidade, especialmente aqueles que não crêem na Bíblia toda e procuram justificativas contra a obra do Espírito Santo. Mas nada disso os justifica. Paulo diz que a incredulidade deles não anula a fidelidade de Deus (Rm 3.3).

Com a pergunta acima, o apóstolo Paulo prova que ninguém pode basear-se em sua incredulidade ou em erros de outros para anular ou impedir o cumprimento da verdade. Irmão, tu és incrédulo? Por que não crês? Quem sabe aprendestes errado as coisas concernentes à doutrina do Espírito Santo? Se um ou mais irmãos forem desobedientes ou pecarem, quem te impediu para que não obedeçais à verdade?

Ninguém pode justificar-se dizendo: "Eu não creio na manifestação do Espírito Santo porque vi ou ouvi coisas irregulares, barulhos, emoções, gritadas". Esses são incrédulos e querem justificar os seus erros nos supostos erros daqueles que erraram.

Em resposta a erros que supostamente são admitidos, dizemos: Se não houvesse erros, não haveria necessidade de ensino, e Paulo não teria a oportunidade de, movido pelo Espírito Santo, doutrinar aqueles crentes e a nós também, corrigindo e disciplinando o uso dos dons para que não houvesse impedimento à verdade.

Alguns judeus cristãos, por desconhecerem o poder da graça, queriam impedir os verdadeiros crentes de se beneficiarem dessa graça, impondo um jugo que havia sido abolido na Cruz. De igual modo, nos dias atuais, em relação à obra do Espírito Santo, alguém, à moda daqueles judeus, quer impedir que o Espírito Santo realize a obra predita por Jesus (Jo 15.16). O falso ensino nega as verdades fundamentais da fé cristã, ou declara que é necessário algo mais além do Novo Testamento para o crente ser um cristão completo. O Novo Testamento é o padrão supremo da verdade. Devemos acautelar-nos de qualquer ensino afirmando que as Escrituras já não são suficientes e que a Igreja precisa de erudição, ciência, filosofia e psicologia modernas, onde há novas revelações, a fim de alcançar sua maturidade em Cristo.

Ninguém pode impedir a operação do Espírito Santo baseado em erros, heresias, circuncisão, sábado ou outra qualquer coisa, porque o principal já foi feito como garantia para que assim acontecesse; já teve lugar a morte de Jesus (Gl 3-1).

"Quem vos impediu para que não obedeçais à verdade?"

**Quem pode impedir a operação divina, se é o próprio Jesus que opera todas as coisas como quer, independentemente de regras ou mandamentos? Se existe mandamento como exigência, este é crer. Está escrito: "Tudo é possível ao que crê". O compromisso de Jesus é com a sua Igreja, e não com grupos ou indivíduos.**

**Meu amigo e irmão, aceite meu conselho. Não deixes de receber as bênçãos de Deus por causa de erros de outrem, ou porque alguém não crê. Fique com a Bíblia e anote a resposta a esta pergunta pentecostal: Ninguém vos impediu! O que vos falta é crer na doutrina e obedecer à verdade. Então recebereis a bênção completa. Que o Senhor nos dê da sua graça. Amém.**

# Bibliografia

- GILBERTO, Antônio. *Manual da Escola Bíblica Dominical*, CPAD.  
*Bíblia de Estudo Pentecostal*, CPAD.
- McNAIR, S. E. *Bíblia Explicada*, CPAD.
- MCALISTER, Bispo Roberto, *A Experiência Pentecostal*, Igreja Pentecostal de Nova vida, 1972, RJ.
- SOUSA, Estevam Ângelo de, *Os Dons do Espírito Santo*, CPAD.
- CONDE, Emílio, *Pentecoste para todos*, CPAD.
- GEE, Donald, *Acerca dos Dons Espirituais*, CPAD.
- GRANT, W. V., *O Batismo no Espírito Santo, como recebê-lo* (Livros Evangélicos, O. S. Boyer) 1961, RJ.
- TOGNINI, Enéas, *Batismo no Espírito Santo, Renovação Espiritual*, 1964.
- SEGUIER, Jaime de, *Dicionário Prático Ilustrado*.
- EETAD, *O Livro de Atos. A Igreja, o seu Viver e Agir*, Campinas, SP.
- DAKE, Finis Jennings. *Dakes Annotated Ference Bible (DBS)*.